



GIRLS NOT BRIDES

The Global Partnership
to End Child Marriage

**COMO AS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL PODEM
USAR A ACÇÃO COLECTIVA
TRANSFORMADORA DO GÉNERO
PARA LIDAR COM OS CASAMENTOS
PREMATUROS E PROMOVEREM OS
DIREITOS DAS RAPARIGAS**

UM GUIA DE 7 PASSOS

“Isto tem sido um estímulo para o colectivo, um despertar colectivo ... os membros agora perguntam como fazer parte deste processo.”

“Uma verdadeira reflexão ao longo de todo o processo.”

“As discussões têm sido um bom passo para avançar e envolver o membros da coligação para falar a mesma língua, para pedir as mesmas coisas em termos de advocacia, para se reunirem activamente para alcançar um objectivo comum.”

“Introspectivo. Uma oportunidade para um compromisso crítico.”

**– Abordagens transformadoras de género
Participantes da Semana Intensiva**

Este Guia de Facilitação foi produzido pela *Girls Not Brides: A Parceria Global para pôr termo aos Casamentos Prematuros*. Gostaríamos de agradecer a Alana Kolundzija da Collective Impact, que apoiou com facilitação durante os Seminários da Semana Intensiva de Acção Transformadora de Género na Nigéria e a adaptação da Ferramenta Aceleradora da ATG que ela e a equipa da Collective Impact produziram com o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

Por que razão a acção colectiva transformadora do género é fundamental para abordar o casamento prematuro e a desigualdade de género na base

2. O GUIA

Comece a sua jornada transformadora de género em direcção a uma acção colectiva intencional e de impacto - em 7 passos

2.1 Passo 1: Preparação

Preparação, formação da equipa, reunião de início

2.2 Passo 2: Avalie-se como um colectivo

Onde se encontram no Continuum de Integração de Género?

2.3 Passo 3: Realizar a sua Semana Intensiva de ATG: 1º Dia

Conhecer os elementos centrais da ATG

2.4 Passo 4: Realizar a sua Semana Intensiva de ATG : 2º Dia

Tempo para mergulhar mais a fundo

2.5 Passo 5: Realizar a sua Semana Intensiva de ATG: 3º Dia

Criação de um roteiro de acção

2.6 Passo 6: Levá-lo para o próximo nível

Como os pilotos de ATG de pequenas concessões podem trabalhar para si

2.7 Passo 7: Um olhar em diante

Qual é próxima etapa na sua jornada colectiva de ATG?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este guia foi desenvolvido

Embarcar na sua própria jornada transformadora do género

REFERÊNCIAS

5

17

18

24

31

42

48

53

54

55

55

56

58

1. INTRODUÇÃO

O poder da sociedade civil

Porque é que a acção colectiva transformadora do género é fundamental para abordar o casamento prematuro e a desigualdade de género na base.

Globalmente, a prevalência de casamentos prematuros^a diminuiu cerca de 15% desde 2010, mas o progresso tem de acontecer 20 vezes mais depressa para atingir o objectivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de zero casamentos prematuros até 2030.¹

A *Girls Not Brides: The Global Partnership to End Child Marriage* está empenhada em catalisar acções e investimentos para acelerar o progresso. Isto significa abordar as causas profundas da desigualdade entre os sexos e criar o espaço para as raparigas e os adolescentes em toda a sua diversidade agirem de acordo com as suas escolhas e atingirem o seu pleno potencial.

A quem se destina este Guia

Este guia de facilitação em 7 passos (daqui em diante "Guia") reconhece o papel ímpar da sociedade civil como uma força de transformação a nível nacional, global e comunitário - em políticas, leis, instituições, serviços e atitudes - para assegurar que as raparigas e as mulheres saibam, e possam exercer, a sua igualdade de direitos e agência, incluindo se, quando e com quem casar.

TERMS CHAVES

Agência

O poder de fazer as coisas sem procurar a permissão ou aprovação de outra pessoa, e a capacidade de agir em prol da mudança.⁶ Transformar normas sociais e de género negativas para apoiar a agência das raparigas é a chave para construir um mundo sem casamento prematuro, onde as raparigas sejam - e se sintam - capazes de reivindicar os seus direitos.

TERMS CHAVES

A visão da Girls Not Brides

A visão da parceria global da *Girls Not Brides* é um mundo sem casamento prematuro onde raparigas e mulheres gozam do mesmo estatuto que rapazes e homens e podem alcançar o seu pleno potencial.

As evidências confirmam que são possíveis reduções significativas na violência contra mulheres e raparigas - incluindo o casamento prematuro - dentro de prazos programáticos² quando as intervenções são bem concebidas, bem implementadas³ e intencionais sobre estratégias transformadoras de género.⁴

Sem reconhecer e abordar a relação entre a desigualdade de género e o casamento prematuro, os investimentos transformativos em serviços e programas só poderão intervir num problema contínuo, em vez de assegurar que as raparigas, os adolescentes e as suas famílias e comunidades tenham o poder de acabar com a questão pela base.⁵

Agência exige liberdade de coerção, violência ou a ameaça de violência, assim como o acesso à educação e à informação. A fim de exercer a agência, as raparigas adolescentes e outros adolescentes marginalizados necessitam: autonomia, incluindo a autonomia corporal; apoio para construir competências individuais tais como confiança, alfabetização e tomada de decisões; competências sociais, incluindo negociação e assertividade; e as competências necessárias para prosseguir a educação, saúde, emprego e outras ambições.

a. Nós usamos o termo "casamento prematuro" para se referir à todas as formas de casamento ou união em que, pelo menos, uma das partes é menor abaixo de 18 anos de idade.

Este Guia destina-se à qualquer grupo de Organizações da Sociedade Civil (OSC) que trabalhem colectivamente no casamento prematuro a nível nacional ou sub-nacional.

Os processos e as ferramentas deste Guia foram pilotados em dois países africanos, com colectivos nacionais da Girls Not Brides em Moçambique e na Nigéria. Isto significa que é dado um enfoque à África, mas existe um forte cruzamento e relevância para as OSC que trabalham noutras regiões e na educação, saúde sexual e reprodutiva e direitos, violência baseada no género, justiça de género e direitos das minorias de forma mais ampla.

Para que serve este Guia

O objectivo deste Guia é catalisar um maior impacto, mais intencional da acção colectiva transformadora de género - empregando abordagens transformadoras de género (ATG).

Através de uma série de passos,^b apoia as OSC, como um colectivo, no reforço das suas capacidades de transformação de género, conhecimentos e liderança para analisar e abordar sistematicamente as causas profundas da desigualdade de género, tanto a nível individual como sistémico.

Encoraja a reflexão crítica e o planeamento de acções com base em seminários para pôr termo ao casamento prematuro. Conduz os participantes - como indivíduos e como colectivo - através de um processo de envolvimento crítico com evidências a nível de país e de partilha de experiências. Apoia-os a questionar a distribuição desigual dos recursos e das relações de poder, particularmente aqueles enraizados em normas de género que discriminam as raparigas e as mulheres.

TERMS CHAVES

Abordagens Transformadoras do Género (ATG)

As ATG visam promover a igualdade entre os sexos, promovendo o exame crítico dos papéis, normas e dinâmicas do género. As ATG reconhecem e reforçam as normas positivas que apoiam a igualdade e visam criar um ambiente propício. Isto significa promover a posição relativa das mulheres, raparigas e grupos marginalizados e transformar as estruturas sociais, políticas, sistemas e normas sociais subjacentes que perpetuam e legitimam as desigualdades de género. São intencionais em desafiar o status quo, reequilibrar o poder, e redistribuir recursos para pessoas que têm sido historicamente marginalizadas, excluídas e discriminadas com base no seu género.

ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Recursos adicionais para apoiar a sua jornada transformadora de género

- Sete notas técnicas UNFPA/UNICEF sobre como implementar a programação transformadora de género, incluindo a [Nota Técnica sobre abordagens transformadoras de género no Programa Global para pôr termo ao Casamento Prematuro](#).
- Os módulos e-learning GenderPro gratuitos e acessíveis da UNICEF, incluindo a agência de raparigas adolescentes, segurança e bem-estar.
- Os [recursos das reuniões de investigação trimestrais](#) (que incluem gravações, apresentações, notas de sessão e relatórios) e os holofotes de investigação da Rede de Investigação do Casamento Prematuro em Acção (The CRANK).
- A transformação das desigualdades de género da Oxfam: [Orientação prática para alcançar a transformação de género em ferramentas de desenvolvimento resilientes](#).

b. Estes passos são apenas um guia. Para um maior impacto, devem ser adaptados ao contexto

Como utilizar este Guia

O Guia foi concebido como um manual prático para a facilitação da sua própria história transformadora de género. De acordo com um princípio fundamental dos ATG a estar sempre em sintonia com o contexto, cada colectivo de OSC deve adaptar o esquema que fornece ao seu próprio contexto específico.

O Guia vem com um [conjunto de ferramentas](#), que são fornecidas com a mesma facilidade de alteração dos modelos. Apontaremos para documentos específicos à medida que avançamos nas etapas da jornada colectiva, e cada ferramenta pode ser adaptada às exigências de um colectivo de OSC.

Porquê uma acção transformadora do género no casamento prematuro?

“Quando se corta uma árvore a partir das raízes, então ela não voltará a crescer. Quando se corta um ramo, ele vai continuar.”

Participante de OSC, seminário da Semana Intensiva de ATG

O casamento prematuro: O quadro global, e a escala do desafio em África

Globalmente, a prevalência do casamento prematuro e os números absolutos diminuíram, mas os progressos são desiguais e não acontecem com rapidez suficiente. Os declínios têm sido maiores entre as raparigas dos meios mais ricos, e estagnados, ou em aumento, entre as raparigas dos meios mais pobres. 36% das raparigas nos países com rendimentos mais baixos do mundo e 35% nos contextos mais frágeis do mundo casam antes dos 18 anos, quase o dobro da média global.⁷

As raparigas e as mulheres jovens que foram mais económica e socialmente marginalizadas são ainda mais propensas a casar ou a entrar numa união (coabitar) antes da idade de 18⁸ anos e a prevalência do casamento prematuro aumentou efectivamente entre as raparigas dos agregados mais pobres da América Latina e Caraíbas, África Ocidental e Central e África Austral.⁹

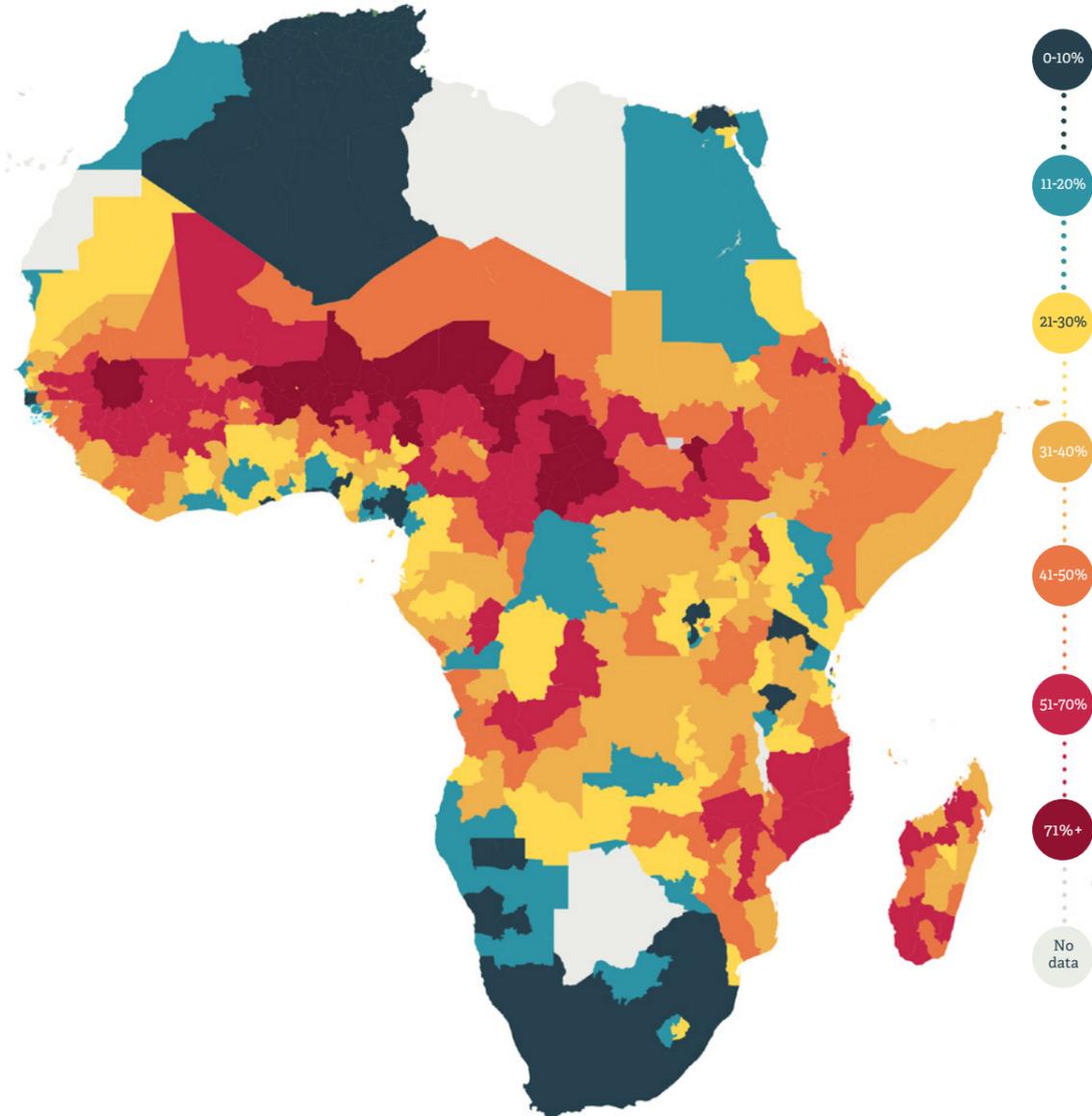
As mulheres africanas enfrentam alguns dos mais altos níveis de discriminação do mundo,¹⁰ e a região é o lar de 130 dos 620 milhões de raparigas e mulheres do mundo que casaram antes dos 18 anos de idade. Mais de 50 milhões de raparigas casados antes dos 18 anos vivem na África Oriental e Austral, com a maior parte na Etiópia. Cerca de 60 milhões vivem na África Ocidental e Central, com o maior número na Nigéria. O Níger na África Ocidental tem a maior prevalência de casamentos prematuros do mundo, com 76%. A região do Sahel - localizada entre o deserto do Sahara e as savanas a sul e abrangendo países como Burkina Faso, Chade, Eritreia, Mali, Mauritânia, Senegal, Níger, Nigéria, Senegal e Sudão - deverá ultrapassar o Sul da Ásia em termos do maior número de raparigas (peso) casadas antes dos 18 anos no mundo.^c

Para acelerar o progresso, deve ser dada prioridade às raparigas provenientes dos meios mais pobres e marginalizados. Assim como as regiões onde a prevalência está estagnada, particularmente o Sahel, na África Ocidental e Central.

c. Sobrecarga é o número absoluto de mulheres de 20-24 anos que se casaram pela primeira vez ou em união de facto antes dos 18 anos de idade. A prevalência é a percentagem de mulheres de 20-24 anos de idade que casaram pela primeira vez ou em união de facto antes de completarem 18 anos de idade.

Figura 1: O mapa mostra a percentagem de mulheres de 20-24 anos de idade que casaram pela primeira vez ou em união de facto antes dos 18 anos de idade

África é o lar de 130 milhões de raparigas e mulheres que casaram antes dos 18 anos.



Fonte: Adaptado a partir da UNICEF, 2022, *Rumo ao fim das práticas nocivas em África: Uma visão estatística do casamento prematuro e da mutilação genital feminina.*

Figura 2: O gráfico mostra a percentagem de mulheres entre os 20-24 anos de idade que casaram pela primeira vez ou que se uniram antes dos 18 anos de idade, por país

Os progressos no sentido pôr termo ao casamento prematuro têm sido desiguais em toda a África.

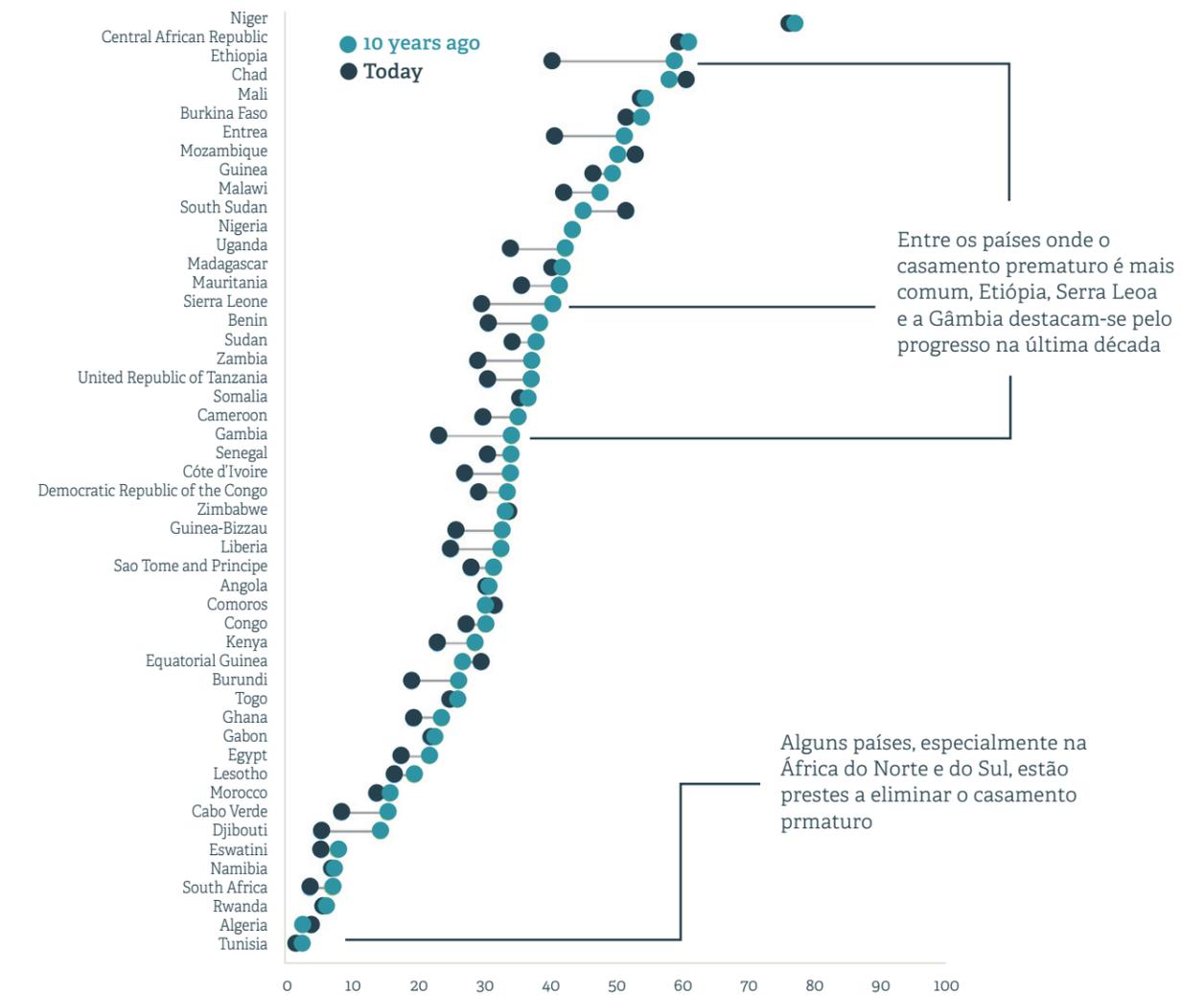


Figura 3: O gráfico mostra a percentagem de mulheres de 20-24 anos que casaram pela primeira vez ou em união antes dos 18 anos de idade, observadas e obrigadas a terminar o casamento prematuro

A África não está no bom caminho para cumprir a meta do ODS de zero casamentos prematuros até 2030, ou a meta da União Africana até 2063.



Mesmo para atingir o objectivo da Agenda 2063, que prevê mais tempo para alcançar o mesmo objectivo, será necessário dobrar a curva

Source: Adapted from UNICEF, 2022, *Towards Ending Harmful Practices in Africa: A statistical overview of child marriage and female genital mutilation.*



TERMOS CHAVES

Factos essenciais: Onde o casamento prematuro é mais prevalente¹¹

19% das raparigas a nível mundial casam antes dos 18 anos de idade

28% na Ásia do Sul

31% na África Oriental e Austral

37% na África Ocidental e Central

A prevalência nos países de mais baixo rendimento é o **dobro** da média global

A prevalência em países afectados pela confiança e fragilidade é o **dobro** da média global. Dentro dos países, há **disparidades** entre regiões e entre agregados familiares ricos e pobres

“O desenvolvimento e o progresso do mundo continua a estar ligado à garantia dos direitos das mulheres e das crianças, reduzindo as desigualdades e investindo no seu futuro. O principal obstáculo é o casamento prematuro como uma questão global reconhecida com elevada prevalência em África.”

Dr Nyaradzayi Gumbonzvanda¹²

O Impacto do casamento prematuro na vida das raparigas

Por detrás de cada número está uma rapariga com sonhos, potencial, ideias, prioridades e necessidades. As raparigas e adolescentes que entram em casamento ou união antes dos 18 anos de idade enfrentam situações que muitas vezes violam os seus direitos humanos e bem-estar.¹³

O impacto do casamento infantil pode ser devastador e vitalício, inclusive:

- As raparigas casadas antes dos 18 anos de idade são significativamente mais propensas a experimentar a violência do parceiro íntimo.¹⁴
- Espera-se frequentemente que as raparigas casadas abandonem a escola, e as jovens esposas e mães tipicamente lutam para retomar a sua educação devido ao aumento das responsabilidades domésticas, estigma e exclusão legal. is a girl with dreams, potential, ideas, priorities and needs.

- Faltar a uma educação afecta a capacidade das raparigas para assegurar trabalho fiável, tomar decisões informadas, aceder a serviços de saúde e redes de apoio social, e viver vidas independentes. Pode empurrar as raparigas e os seus filhos para ciclos de pobreza.
- A gravidez adolescente pode ter consequências significativas a curto e longo prazo para a saúde das raparigas e dos seus filhos, enquanto a gravidez atrasada após o casamento (seja por opção ou não) pode levar a um estigma adicional, ostracização e violência.



TERMOS CHAVES

Raparigas, adolescentes e mulheres jovens; diferenciadas em função da idade; capacidades em evolução

A compreensão e a faixa etária atribuída ao termo infância varia em todo o mundo. Todas as tentativas devem ser feitas para respeitar e apoiar a mudança das necessidades e competências das raparigas, à medida que estas progridem na idade.

A diferenciação por idade significa que se faz uma diferenciação entre, digamos, a adolescência, como uma fase da vida com potencial e pontos fortes únicos, e os grupos etários mais jovens. O conceito visa evitar a infantilização das raparigas em qualquer fase. Aqueles que concebem programas e políticas precisam de reconhecer e promover as capacidades evolutivas das raparigas e adolescentes (ver abaixo) para exercerem autonomia. É fundamental reconhecer que os adultos que avaliam as capacidades dos jovens ainda são influenciados pelas normas sociais vigentes. Assim, os conceitos da diferenciação etária e da evolução das capacidades são importantes para combater as limitações em matéria de sexualidade, educação, informação, serviços, ou apoio.

A evolução das capacidades é um princípio que permite abordar o processo de maturação e aprendizagem através do qual as crianças adquirem progressivamente competências, compreensão e níveis crescentes de agência para assumir responsabilidades e exercer os seus direitos. Utilizar a idade como único indicador da capacidade de consentimento das raparigas e adolescentes não reconhece as suas realidades biológicas e sociais, bem como as suas capacidades evolutivas.¹⁵ Aplicar o princípio significa reconhecer a relação mutável entre pais e crianças à medida que crescem, por exemplo, e concentrando-se na capacidade, e não na idade, como o determinante no exercício dos direitos humanos.

Quadros legais sobre casamento prematuro

Globalmente, cerca de 25 milhões de casamentos prematuros foram impedidos na última década devido a uma maior sensibilização, programação, legislação e advocacia.¹⁶

O casamento infantil está na agenda dos decisores políticos como uma prioridade global: 93 governos assinaram a Meta 5.3 do S ODS para pôr termo ao casamento prematuro, e 40 países têm ou estão a trabalhar em planos de acção nacionais para acabar com o casamento prematuro.¹⁷

Em África, tem havido um progresso constante - mas lento - com a adopção de quadros e políticas regionais e nacionais para pôr termo ao casamento prematuro.

Em 2003, os Estados Membros da União Africana adoptaram o Protocolo de Maputo como quadro para responsabilizar os governos africanos pela violação dos direitos das raparigas e das mulheres.

Em 2013, a União Africana lançou o seu quadro comum [da Agenda 2063](#). O objectivo 17 da Agenda assinalava o compromisso político de alto nível dos Estados-Membros para com a igualdade de género e o fim do casamento prematuro.

Em 2014, a [Campanha](#) da UA [para pôr fim ao casamento prematuro](#) foi assinada por 30 Estados-Membros, com o objectivo de aumentar a sensibilização dos impactos do casamento infantil, da necessidade de colmatar a lacuna entre direitos teóricos e direitos vividos, e de reforçar a capacidade dos actores não estatais de levar a cabo a defesa de políticas baseadas em evidência.

O [Plano Estratégico Quinquenal](#) da UA para pôr fim aos Casamentos prematuros 2019-2023 exige a concepção e implementação de políticas e programas que sejam abrangentes e transformadores. Devem visar aqueles que correm maior risco de, e mais afectados pelo, casamento prematuro e outros danos, práticas, incluindo raparigas e adolescentes que são casadas, grávidas ou mães.

Em 2016, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral adoptou uma [Lei Modelo](#) para fornecer aos legisladores e responsáveis políticos nacionais disposições modelo para abordar o casamento prematuro. Dito isto, é necessária vontade política para implementar, aplicar, monitorizar e avaliar tal legislação, envolver os principais interessados - incluindo raparigas e mulheres jovens - e formar e educar os funcionários públicos.

Em 2019, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental adoptou um plano de acção estratégico quinquenal da [Política da Criança](#), que reconhece o casamento prematuro como uma das suas cinco principais prioridades.

No mesmo ano, após uma série de diálogos facilitados pela ONU Mulheres com mais de 300 líderes tradicionais de toda a região, foi criado o Conselho de Líderes Tradicionais de África (COTLA). Este é um influente movimento Pan-Africano de Líderes Tradicionais progressistas unido no seu compromisso de impulsionar a transformação de práticas culturais negativas, costumes e tradições para acabar com o casamento prematuro, a mutilação genital feminina ou o corte, e outras práticas nocivas.

Em 2022 foi lançada a Comunidade de Prática para a Campanha da UA para Acabar com o Casamento prematuro, a fim de reunir governos nacionais, sociedade civil, líderes tradicionais e religiosos e investigadores para facilitar o intercâmbio de conhecimentos, dados e inovação com vista a acelerar os progressos na implementação da Estratégia da UA.

“De que serve salvar raparigas do casamento se não somos capazes de as apoiar depois - para voltar à escola ou aprender uma habilidade”?

Membro da Parceria Nacional *Girls Not Brides* em Moçambique

Como a acção transformadora de género pode acelerar o progresso

As organizações membros da *Girls Not Brides* falam do dilema de onde encontrar apoio - emocional, financeiro, educacional e profissional - para raparigas e adolescentes que deixaram casamentos prematuros indesejados. Sem sistemas e serviços em vigor, qual é o futuro para as raparigas que corajosamente vão contra os desejos das normas familiares e sociais? E quais são as alternativas ao casamento prematuro?

TERMOS CHAVES

As consequências de não adoptar uma abordagem transformadora de género

- O progresso não será suficientemente rápido e, pior ainda, pode ser invertido.
- A responsabilidade pela mudança é desigual, colocando a maior sobrecarga sobre os mais afectados pelo casamento prematuro.
- Existe um risco acrescido de reacções negativas, uma vez que desafiar o status quo pode expor as raparigas e os seus aliados a represálias e/ou danos.
- O impacto à escala está comprometido.

- Aqueles que correm maior risco de casamento prematuro e os mais marginalizados são muitas vezes esquecidos.
- Oportunidades de construção de movimento e de formação de alianças para fazer avançar os direitos de todas as raparigas e mulheres são perdidas.
- Mesmo onde houve ganhos - por exemplo, nas leis de apoio - enfrentaram hostilidade explícita e foram desafiados pela reacção negativa à igualdade de género promovida pelas forças conservadoras, minadas por excepções, e corroídas por conflitos entre o direito consuetudinário e civil.¹⁸



Uma maior (auto) sensibilização e acção para resistir ao casamento prematuro são resultados positivos, mas quando não existem recursos e serviços para apoiar raparigas e adolescentes que evitaram ou deixaram de casar crianças, as raparigas podem ser colocadas em maior risco. É por isso que as respostas têm de ser abrangentes, baseadas nos direitos e transformadoras em termos de género.

As leis sobre a idade mínima de casamento são importantes, mas as evidências em todo o mundo mostram que não são suficientes isoladamente e, pior ainda, podem conduzir a prática à clandestinidade ou levar a aumentos nos sindicatos informais.^d As ATG são necessárias para mudar o poder de decisão, estatuto, segurança e oportunidade para raparigas e mulheres.

Milhões de raparigas e adolescentes continuam a casar cedo devido à falta de escolas secundárias e de oportunidades de emprego para além da escola, mesmo em países onde a idade mínima de casamento por lei é ¹⁸. O foco para os governos - em parceria com a sociedade civil - precisa de ser a criação de alternativas genuínas ao casamento prematuro, o que significa abordar a pobreza e as desigualdades, investir em serviços equitativos em termos de género, e abordar a discriminação sistémica nas políticas e atitudes dos que trabalham nos serviços públicos.

Como envolver-se com líderes religiosos e tradicionais é central para a acção transformadora do género em toda a África. Eles são poderosos guardiões das normas e influenciadores de alto nível das políticas. Muitos são uma força tremenda para o progresso; outros são bloqueadores. É o caso do Zimbabué, onde as tentativas de harmonizar a lei sobre o casamento prematuro com a Constituição de 2013 estão bloqueadas devido às objecções dos líderes tradicionais à abolição da lobola, ou do preço da noiva.¹⁹

Uma abordagem diferenciada que funciona com a complexidade da autoridade tradicional e religiosa é um desafio central para os GTAs para acabar com o casamento prematuro em África.²⁰



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Recursos para apoiar a sua jornada transformadora de género

Um forte argumento a favor da defesa e programação transformadora do género para prevenir o casamento prematuro e fazer avançar os direitos e a agência das raparigas adolescentes é feito na [sexualidade e infância das raparigas, nos casamentos e uniões forçadas e prematuros: Um quadro conceptual](#).

A [Estratégia de Parceria *Girls Not Brides*](#) responde aos apelos das organizações membros no sentido de uma abordagem política mais audaz para transformar os motores sistémicos e estruturais do casamento prematuro, e de um maior enfoque na construção do movimento.

d. O aumento da idade mínima de casamento para 18 anos no México reduziu o casamento formal, mas não evitou o abandono escolar ou a maternidade precoce e as uniões informais entre adolescentes de 16 e 17 anos. Para mais informações, ver o artigo da VoxDev [Poderão as leis sobre a idade mínima para casar erradicar o casamento prematuro?](#).

Definições de acção transformadora de género para pôr termo ao casamento prematuro

Só podemos acabar com o casamento prematuro se abordarmos as causas profundas da desigualdade entre os sexos, e não alcançaremos a igualdade entre os sexos se não abordarmos o casamento prematuro.

As ATG têm como objectivo alcançar a igualdade de género, encorajando uma consciência crítica das normas de género e abordando as relações de poder desiguais e a distribuição desigual de recursos para raparigas e mulheres em comparação com outras na comunidade.²¹



TERMOS CHAVES

Género

Género é um termo que foi popularizado nos anos 70 pelas feministas para distinguir os aspectos dos papéis, responsabilidades, comportamentos, preferências e direitos masculinos e femininos que foram socialmente construídos e associados ao ser (ou serem vistos como) de homem ou mulher, masculino ou feminino.²² A maioria dos sistemas de género existentes são profundamente hierárquicos, privilegiando o que é homem ou masculino em relação ao que é mulher ou feminino ou em qualquer parte do espectro da identidade de género.²³

As normas de género descrevem crenças e expectativas profundamente arraigadas e amplamente difundidas sobre os papéis do género que regem os comportamentos e práticas humanas num determinado contexto social e num determinado momento.²⁴

Os papéis de género são construídos socialmente, papéis esperados, incluindo comportamentos, actividades, e responsabilidades, associados ao sexo biológico.

A igualdade de género refere-se a resultados iguais para mulheres, homens, raparigas, rapazes e pessoas diversificadas em termos de género.²⁵

A equidade de género refere-se ao processo de nivelamento do campo de jogo - criando equidade - para alcançar a igualdade de género. As ATG são uma forma de operacionalizar a equidade de género, com o objectivo de alcançar a igualdade de género através de medidas intencionais e adicionais.

Para além do “compromisso”, as ATG trabalham com aqueles que ocupam posições de poder para reconhecer, compreender e fazer parte do movimento de mudança que desafia os privilégios baseados em sistemas de hierarquia social - incluindo o patriarcado e o adultismo. Tais sistemas prejudicam sistematicamente todos aqueles que não se enquadram na norma masculina heteronormativa dominante.

As ATG eficazes baseiam-se numa forte análise de género e numa compreensão do contexto local.²⁶ Embora os factores específicos variem consoante o contexto, o casamento prematuro está consistentemente enraizado na desigualdade de género e alimentado pela pobreza, normas sociais discriminatórias, barreiras à educação, e insegurança. As raparigas que enfrentam múltiplas formas cruzadas de marginalização e discriminação são frequentemente as mais vulneráveis ao casamento prematuro, e as menos susceptíveis de serem oferecidas e/ou ter acesso a apoio depois de casadas.



TERMOS CHAVES

Interseccionalidade

Um quadro para compreender como os aspectos da identidade social e política de uma pessoa se combinam para criar diferentes formas de discriminação e privilégio. Estas identidades incluem género, raça, etnia, capacidade, classe, orientação sexual, identidade de género, estatuto de imigração, e idade, entre outras questões.

Termos chave: Os elementos-chave da acção transformadora de género

Acções transformadoras de género:

- Promover a posição das raparigas e adolescentes, desafiar a atribuição de responsabilidades de cuidado entre mulheres e homens, e/ou abordar as relações de poder entre mulheres e outros na comunidade.
- Visar ir para além do auto-aperfeiçoamento individual entre as mulheres no sentido de transformar as dinâmicas e estruturas de poder que actuam para reforçar as desigualdades de género.
- Procurar soluções para ultrapassar as normas discriminatórias de género e as desigualdades, empoderando raparigas, mulheres, rapazes e homens, bem como as minorias sexuais.²⁷

Porquê uma acção colectiva da sociedade civil?

“A nossa unidade é a nossa maior força. Com um espírito de trabalho de equipa, parceria e solidariedade - mesmo com fundos limitados – nós somos capazes de realizar actividades e ter um impacto. Fomos capazes de levantar a nossa voz e criar mais mudanças através das fronteiras”.

Membro da *Girls Not Brides* Moçambique

O casamento prematuro é uma questão complexa e generalizada. A [Teoria da Mudança](#) da *Girls Not Brides* delinea, portanto, as acções necessárias a todos os níveis e sectores para transformar a dinâmica desigual do poder - em sistemas, políticas, serviços e instituições - que reforçam desigualdades de género e impulsionar o casamento prematuro.²⁸ Precisamos de alcançar mudanças em todos os aspectos da vida das raparigas, o que significa trabalhar em conjunto, reunindo as nossas diversas experiências, conhecimentos e campos de influência para ter um impacto real na vida das raparigas e adolescentes.

As organizações da sociedade civil são actores fundamentais para melhorar a compreensão do que funciona para acabar com o casamento prematuro. Podem trabalhar a parti de e com as comunidades, construindo relações baseadas na confiança e na história partilhada, e encontrando soluções conjuntas que funcionem para aqueles que estão mais em risco e/ou afectados pelo casamento prematuro. Têm frequentemente recursos limitados, mas, trabalhando em conjunto, podem centrar o seu trabalho de advocacia e programático para utilizar plenamente - e ampliar - estes recursos através das suas redes para um impacto máximo.

As organizações da sociedade civil e as suas redes:

- Podem atingir as raparigas com maior risco de casamento prematuro.
- Podem facilitar a reflexão organizacional e o envolvimento em torno de normas sensíveis que impedem as raparigas de exercerem os seus direitos iguais, utilizando referências linguísticas e culturais que ressoam.
- Pode adaptar-se rapidamente às mudanças no contexto, como demonstrado na resposta à COVID-19, quando muitas OSC se mobilizaram rapidamente para fornecer serviços e apoio essenciais.
- São por vezes os únicos locais onde aqueles que são mais afectados e/ou em risco de casamento prematuro - incluindo raparigas, mulheres, jovens, jovens que vivem com deficiências ou VIH ou que não se conformam com o género - podem fazer ouvir e ver as suas vozes e experiências.



TERMOS CHAVES

Juventude

A faixa etária oficial das Nações Unidas para a juventude situa-se entre os 15 e 24 anos.²⁹ Existem, no entanto, variações em todo o mundo. Na América Latina e nas Caraíbas, por exemplo, há países que se estendem isto aos 30 anos de idade, ou mesmo aos 35 como na República Dominicana. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança define “crianças” como pessoas até à idade de 18 anos.



NA PRÁTICA

Defesa da mudança a nível nacional no Uganda

A nível nacional, a *Girls Not Brides* -Uganda constituiu sobre apoio e trabalho conjunto iniciado em 2020 para desenvolver uma moção parlamentar apresentada por um deputado campeão em 2021.

A sua defesa colectiva levou os deputados a aprovar uma moção exortando o governo ugandês a desenvolver e aplicar políticas e estratégias para proteger as raparigas contra a escalada de casos de gravidez precoce e casamento prematuro durante a pandemia.

Este caso ilustra o poder do colectivo e multiacção das partes interessadas, que teve como resultado que o casamento prematuro se tornou uma prioridade política e social no Uganda.³⁰

Figura 4: Esboço do guia de facilitação - como utilizar este recurso



2. O GUIA

Comece a sua jornada transformadora de género em direcção a uma acção colectiva intencional e de impacto

Em 7 passos

Este Guia foi concebido para facilitar o conhecimento baseado em workshops e a construção de competências, a reflexão crítica e o planeamento de acções para reforçar as competências transformadoras de género, o conhecimento e a liderança dos membros da equipa das OSC.

A jornada transformadora de género aqui descrita foi organizada em 7 etapas, mas estas são apenas uma orientação: cada OSC pode adaptar este programa aos seus próprios objectivos e exigências. Cada etapa vem com uma introdução geral, conselhos práticos detalhados para a realização de workshops e outras actividades, referência directa a materiais de apresentação, e posterior leitura.

O Guia é uma adaptação e para as OSC, [Ferramenta Aceleradora Transformadora de Género](#) do Programa Global para Acabar com o Casamento de Prematuro, que foi produzida pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em colaboração com a Collective Impact e pilotado em seis países, incluindo [Burkina Faso](#) e [Níger](#) na África Ocidental e [Moçambique](#) na África Oriental e Austral.

2.1 – PASSO 1: PREPARAÇÃO

Preparação, formação da equipe, início da reunião

O planeamento e a preparação considerados irão dar um forte impulso à sua jornada colectiva. Neste capítulo, oferecemos aconselhamento sobre a constituição da sua equipa, incluindo um líder de OSC e defensores do género; consideramos a língua, a tradução e a participação em linha; e orientamo-lo sobre os compromissos de tempo necessários. Uma reunião inicial enviará o colectivo para o caminho a seguir.

A CAIXA DE FERRAMENTAS

A [caixa de ferramentas](#) completa, incluindo as destacadas para utilização na Passo 1, está disponível no sítio Web da *Girls Not Brides*.

Preparação

- Ferramenta 1: Modelo de documentação
- Ferramenta 2: Formulário de consentimento informado

- Ferramenta 3: Ficha de presença dos participantes
- Ferramenta 4: Semana Intensiva ATG - Inquéritos de participação
- Ferramenta 5: Termos de referência para os defensores do género
- Ferramenta 6: Agenda da reunião inicial
- Ferramenta 7: Apresentação da reunião de início

Agendamento

Leva tempo a planear! Uma pessoa tem de ser responsável pela coordenação, organização das chamadas e acordar datas para os workshops. Precisam de atribuir tempo para a preparação e acompanhamento.

- ▶ **Comece por partilhar a actividade das organizações participantes e planos de trabalho para identificar potenciais datas.** Evitar sobrecarregar ou alterar repetidamente as datas.
- ▶ **Seja claro** sobre quando precisa de convidar todos os membros do colectivo, e quando pode trabalhar através de sessões de trabalho mais pequenas com membros do Comité Directivo ou órgão de governação colectiva equivalente.
- ▶ **Concordar com quem mais seria bom convidar:** um funcionário do governo, por exemplo, um representante do escritório da ONU no país, ou um membro de uma coligação nacional de alta relevância para o casamento prematuro, como uma [Coligação Nacional de Educação](#) ou um líder de um país da OSC para a [MenEngage Alliance](#). Aliados de fora do colectivo podem melhorar significativamente a qualidade das discussões, e aumentar as oportunidades de colaboração estratégica contínua.
- ▶ **Partilhar calendário de convites imediatamente** e dar seguimento ao WhatsApp, ou seja qual for o canal de comunicação que funciona melhor para a sua adesão, a obter essas datas na agenda.

Chegar a acordo sobre uma liderança da OSC

- ▶ **A Concordar qual o membro do colectivo que será responsável - e portanto responsável - pela coordenação, liderança, planeamento, entrega e acompanhamento.**

Este não será o único projecto em que os membros colectivos e individuais das OSC estão a trabalhar. A escolha do líder Osc tem de ser uma mistura de **pragmatismo** (disponibilidade), **participação** activa **nos processos de decisão** do colectivo (por exemplo, um membro do Comité Director) e enquadrar-se em termos de perícia de género e historial de trabalho sobre igualdade de género e direitos humanos e casamento prematuro.

Pode utilizar e adaptar o perfil e os critérios de selecção (ver Escolher um Chefe da OSC na página seguinte) para o Chefe da OSC desenvolvido com a Parceria Nacional da *Girls Not Brides* em Moçambique e a Coligação Nacional da Sociedade Civil para Acabar com o Casamento Prematuro na Nigéria.

A nossa experiência mostra que uma co-criação significativa e uma liderança partilhada para a concepção e a facilitação da jornada ATG, ao mesmo tempo que aumenta significativamente a quantidade de tempo necessário, pode pagar dividendos elevados.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Escolha de um líder da OSC

1. A organização precisa de ter um compromisso claro para alcançar a igualdade de género, justiça de género e direitos humanos, e de ter um historial em matéria de igualdade de género e direitos das mulheres e raparigas.
2. Devem ter uma forte vontade de trabalhar com, e em apoio do colectivo (por exemplo, *Girls Not Brides National Partnership*) para melhorar as suas competências em programação transformadora de género e advocacia para catalisar a acção colectiva. Devem ter a capacidade de mobilizar e trabalhar com a plena diversidade dos membros.
3. Podem demonstrar uma governação equitativa em termos de género na sua organização e um compromisso de participação significativa dos jovens nos espaços de tomada de decisão.
4. Estão empenhados na acção colectiva e podem demonstrar experiência anterior em organização colectiva.
5. Têm ligações ou colaboraram com o movimento de mulheres, redes de activistas feministas ou organizações de formação em justiça de género no país ou região.
6. Devem ter credibilidade nas relações com uma grande variedade de intervenientes, desde o nível comunitário até ao nacional, sociedade civil, governo e aliados do casamento prematuro.
7. Além disso, será dada prioridade às organizações:
 - a. Trabalhar com mulheres jovens socialmente excluídas e desfavorecidas.
 - b. Utilizando estratégias criativas e inovadoras para promover o seu activismo, por exemplo, a investigação, as artes e a cultura conduzidas por activistas feministas, etc.
 - c. Com pessoal com experiência na concepção, realização ou defesa da justiça de género e intervenções sobre os direitos das mulheres e raparigas (e com ligações às redes de justiça de género/feministas no seu país).
 - d. Que são liderados ou governados por mulheres ou indivíduos com um compromisso comprovado com a justiça de género e os direitos das mulheres.

A Equipe de Facilitação

O líder da OSC precisa de reunir Equipas de Facilitação e Apoio, e identificar Defensores do Género para apoiar ao longo de todo o processo. Considerar a selecção de Defensores de Género (ver p.21) para se juntarem às Equipas de Facilitação e Apoio. Podem desempenhar um papel significativo durante os workshops, e apoiar o acompanhamento e a promoção da aprendizagem posterior.

Se os seminários forem eventos presenciais, todos os membros do Tempo de Facilitação têm de estar sediados no país ou poder viajar. Se os workshops forem híbridos - uma mistura de presencial e online - alguns membros da Equipa de Facilitação podem estar a funcionar virtualmente (normalmente para facilitar os espaços de discussão online).

A **Equipa de Facilitação** é responsável pela preparação e liderança dos workshops. Esta equipa deve incluir um **Facilitador Principal** e um **Co-Facilitador**.

Facilitador Principal

O **Facilitador Principal** é responsável por criar um ambiente acolhedor, construtivo e inclusivo que encoraje os participantes a partilhar e de forma crítica reflectir sobre a sua experiência. Devem valorizar a

experiência vivida juntamente com a evidência e a aprendizagem.

O Facilitador Principal deve ter experiência na utilização de metodologias participativas e ferramentas de análise de género e poder. Isto irá ajudá-los a encorajar o exame crítico e o diálogo em torno dos papéis e normas de género, e as relações desiguais de poder entre raparigas e mulheres e outras na comunidade, serviços e instituições.³¹

O Facilitador Principal tem um papel importante no incentivo à reflexão centrada na acção, pelo que a experiência em facilitar o planeamento estratégico ou discussões de estilo de workshop semelhantes é útil. Facilitarão algumas das discussões de grupo e grupos de trabalho, e criarão exercícios. Têm a responsabilidade principal de saber quem faz o quê para cada parte do processo e para cada sessão de workshop.

O Facilitador Principal pode ser um membro da equipa da OSC Líder, uma organização parceira colaboradora como o secretariado da *Girls Not Brides*, ou um consultor. Consulte a p.22, para mais orientações sobre a escolha e informação do Facilitador do workshop.

O Co-Facilitador

O Co-facilitador é responsável por facilitar os grupos de discussão, e - no caso de eventos virtuais ou híbridos - assegurar que as necessidades dos participantes em linha são satisfeitas, nomeando e informando um membro dedicado da Equipa de Apoio. O Co-facilitador terá fortes capacidades de facilitação e experiência de trabalho num ambiente de oficina híbrido.

A Equipa de Apoio

A **Equipa de Apoio** fornece apoio logístico e técnico aos facilitadores antes, durante e após o seminário. Eles apoiarão com a programação, a preparação do conteúdo e materiais do workshop, documentação e tomada de notas durante e após os workshops, monitoria e avaliação, elaboração de relatórios e engajamento pós-workshop e acompanhamento com os participantes. Podem também ser chamados a apoiar a facilitação de workshops. Algumas das principais tarefas a serem atribuídas aos membros da Equipa de Apoio incluem:

Documentação

Isto inclui sessões plenárias de gravação áudio (úteis para futuras referências e análises) e citações de identificação, por exemplo. Nomear os que vão tomar notas para todas as sessões plenárias e todas as sessões dos grupos de trabalho, e informá-los previamente sobre o que devem incluir. A ferramenta 1 fornece um modelo simples que pode ser adaptado.

Consentimento informado

Em vez de um exercício de preenchimento de formulários, o consentimento informado é um processo multifacetado. Leva tempo a assegurar que os participantes compreendem e se sentem confortáveis com quando e como os seus dados, palavras e imagens podem ser reunidos e utilizados, ter tempo e espaço para partilhar as suas preferências (por exemplo, em torno da atribuição e/ou anonimato), e compreender que podem dizer não ou retirar a sua participação em qualquer altura.

Os formulários de consentimento devem ser traduzidos e partilhados com os participantes antes do tempo, assim como os exemplos dos tipos de comunicações que podem ser produzidos.

Incluimos um modelo de formulário de consentimento como Ferramenta 2. Pode utilizá-lo para convidar os participantes a indicar à chegada aos seminários se consentem que os seus dados sejam utilizados (neste caso, para fins de aprendizagem e informação). O consentimento pode então ser registado na folha de presença do participante (Ferramenta 3) ou num modelo de

formulário de consentimento assinado pela pessoa que dirige a actividade em nome do grupo, depois de o grupo ter indicado a sua vontade de consentir como grupo.

Se forem feitas imagens durante o workshop, todos os participantes devem ser informados verbalmente de que serão feitas imagens, onde estas podem ser mostradas e com que finalidade, e que podem indicar, publicamente ou em privado para a pessoa que faz as imagens, se preferir não as mostrar.

É também importante assegurar que os participantes saibam quem devem contactar relativamente ao consentimento, e como. Um cartão de acompanhamento pode facilitar isto. Quaisquer citações ou comentários atribuídos devem também ser verificados com os participantes antes da publicação. Para mais informações e ferramentas sobre o consentimento informado, ver as [directrizes de comunicação ética](#) da *Girls Not Brides*.

Monitoria e avaliação

É necessário atribuir responsabilidade pela concepção e entrega de formulários de feedback dos participantes antes e depois do workshop (incluídos na caixa de ferramentas como Ferramenta 4), bem como pela análise dos resultados; e pela recolha de histórias de mudança (ou metodologia preferida) para documentar as mudanças para os participantes individuais e a acção colectiva catalisada pelo processo.

Ambiente óptimo e de qualidade para uma participação plena

Dar especial atenção à qualidade do som, e um espaço físico e em linha que apoie a participação de todos os participantes. A melhor maneira de garantir isto é para que seja da responsabilidade de um membro da Equipa de Apoio. Antes da chegada dos participantes, verificar a qualidade do som e assegurar-se de que as tomadas, os cabos de extensão, o ecrã e outro equipamento essencial estão instalados. Ter um back-up para interrupções da Internet: cópias em papel dos recursos, flip charts para votação em vez de sondagens online, os números móveis dos participantes online para se manterem em contacto.

Defensores do Género

Pode aumentar os conhecimentos especializados em género para facilitar e apoiar os seminários, seleccionando pessoas com comprovado empenho no avanço da igualdade de género, quer de redes de género fora do colectivo, quer de organizações membros dentro do colectivo.

Pense nas competências e experimente as necessidades de um Defensor de Género. Devem ter fortes capacidades de comunicação e uma perspectiva baseada nos direitos. Devem também ter a perícia e as competências transversais para apoiar construtivamente a reflexão colectiva e a acção que transforma as relações desiguais de poder e promove a participação e o poder de decisão das raparigas, em toda a sua diversidade.



NA PRÁTICA

Defensores do género em Moçambique e na Nigéria

Seis defensores do género apoiaram a jornada transformadora do género em Moçambique e na Nigéria.

Em Moçambique, os Defensores do Género foram seleccionados a partir das equipas de membros do colectivo das OSC; na Nigéria, não o foram.

Os Defensores do Género em Moçambique assumiram o papel de Facilitador Principal para a Semana Intensiva da ATG.

Os defensores do género na Nigéria apoiaram os seminários durante a Semana Intensiva da ATG e continuaram a promover a aprendizagem e o comprometimento da ATG para acabar com o casamento prematuro, por exemplo, dando palestras nas escolas ou blogs.

Pode adaptar e utilizar a Ferramenta 5, que descreve o perfil, o processo de selecção, os papéis e as responsabilidades do Defensor de Género.

Time commitments

Qualquer que seja a natureza do processo escolhido (co-criado ou mais facilitado externamente), o conteúdo e o formato da viagem transformativa do género deve satisfazer as necessidades do colectivo e dos seus membros da OSC.

As Equipas de Facilitação e Apoio incluem membros da equipa do líder da OSC. Estas funções implicam um compromisso de tempo significativo. É importante fazer uma escolha informada sobre o nível de participação desejado ou praticável para a concepção e implementação da viagem transformativa do género.



TERMOS CHAVES

Co-criação

Uma jornada transformadora de género co-criada significa um processo que é concebido com e para as pessoas que irão participar na jornada - neste caso, os colectivos nacionais e os seus membros da sociedade civil. Os participantes são convidados a introduzir ideias ao longo do processo - geralmente através de workshops facilitados - numa estrutura de poder horizontal, onde a responsabilidade pela concepção final é partilhada.

Um processo que é altamente co-criado:

- Aumenta a probabilidade de estar enraizado no contexto e de satisfazer as necessidades do colectivo e dos seus membros.
- Será apoiado e sustentado para além das fronteiras do "projecto", construindo compromisso e apropriação para a continuação da jornada transformadora a longo prazo em termos de género.
- Proporciona oportunidades adicionais para a construção de relações e desenvolvimento de competências.
- Valida a perícia, competências e experiência disponíveis no seio do colectivo.

Os passos delineados neste Guia são os primeiros de uma jornada transformadora de género a longo prazo. Aqueles que empreendem a jornada devem planear o investimento contínuo na aprendizagem dos membros e nas competências da ATG - os passos 2 e 6 deste Guia apoiam a identificação das novas necessidades de formação, reforço de capacidades e acompanhamento do colectivo.

O [Guia do Facilitador das ATG da UNICEF](#) sugere um compromisso de 20 a 30 horas para os membros da Equipa de Facilitação. O tempo adicional é necessário

para a Auto-avaliação Organizacional (Passo 2) e para o workshop do Roteiro e Pilotos da ATG (Passo 6) que estão inclusos neste Guia.

O quadro 1 mostra o número de dias necessários para alguns dos momentos-chave da jornada transformadora do género. Não inclui o tempo de preparação ou acompanhamento. Um processo co-criativo de concepção e implementação requer o dobro do tempo, para permitir a consulta, revisão, adaptação e contextualização.

Quadro 1: Compromissos de tempo para momentos-chave da jornada transformadora do género

Principais eventos	Equipas de Facilitação e Apoio	Comité Directivo	Membros do colectivo das OSC
Reunião inicial	1 dia	½ dia	60-90 minutos de chamada ou reunião
Workshop de auto-avaliação organizativa	4-5 dias	2 dias	1 dia
Semana Intensiva de workshops da ATG	7 dias	3 dias	3 dias
Desenho piloto da ATG e seguimento do Roteiro	5 dias	2 dias	

Online, presencial – ou ambos

Escolha o que funciona melhor para si: um evento presencial, uma reunião on-line, ou uma mistura dos dois, conhecida como um evento híbrido.

A participação presencial é fortemente recomendada, mas nem sempre possível ou a melhor opção para o grupo:

- Pode ser difícil para alguns membros viajar devido à insegurança. Sendo possível aderir na forma online
- pode significar que os membros nestas áreas estão aptos a participar.
- O custo de aluguer do local, viagens, alojamento e bebidas pode significar que um evento presencial está para além do orçamento.

Existem múltiplos desafios para promover a qualidade e a participação inclusiva online. No [Guia do Facilitador de Ferramentas ATG](#), a secção sobre “Considerações para a participação e inclusão” fornece orientações úteis para os facilitadores que trabalham num ambiente virtual. O híbrido pode ser um desafio e significa investimento adicional de tempo e perícia na fase de concepção, e durante a facilitação para assegurar a participação inclusiva e significativa de todos os participantes.

Um membro da Equipa de Apoio deve ser responsável pela experiência online dos participantes durante os workshops. Devem fazê-lo:

- Investir tempo no local antes do workshop para verificar microfones, a sua posição, cablagem, etc.
- Certifique-se de que os participantes online sabem quem está a tomar conta deles no início de cada workshop. Precisam de saber a quem contactar para questões técnicas e para que a sua voz seja ouvida, e para instruções sobre grupos de trabalho ou sondagens.
- Estabelecer contactos com a Equipa de Facilitação para ser claro sobre instruções para grupos de trabalho, agenda e materiais a serem utilizados, para que estes possam ser partilhados com os participantes em linha (via chat ou e-mail) para promover a sua plena participação.
- Assegurar que há interpretação disponível se algum participante em linha não falar a língua que está a ser utilizada no workshop.

Língua

Dado que todos os participantes são membros de um colectivo nacional de OSC, é provável que haja uma língua comum em que todos estejam confiantes ou confortáveis.

Se um membro da Equipa de Facilitação ou Apoio não estiver confiante nessa língua, incluir uma rubrica orçamental para tradução.



NA PRÁTICA

Tradução em Moçambique

Na jornada ATG a Moçambique, alguns membros da Equipa de Apoio não falavam português, pelo que foram necessários intérpretes profissionais para workshops e algumas chamadas. Materiais seleccionados dos workshops também precisavam de ser traduzidos para português.

Idealmente, isto teria sido coberto por uma rubrica orçamental para tradução profissional, mas na prática isto foi ocasionalmente levado a cabo por membros da Equipa de Apoio, aumentando a sua carga de trabalho.

Reunião de início

Como na maioria dos projectos e parcerias, é uma boa prática arranjar tempo para se reunirem nas fases iniciais da colaboração, particularmente se os membros do grupo não tiverem trabalhado juntos antes ou tão intensamente.

Este tipo de reunião é tipicamente chamada de “reunião de início”. Pode consultar e adaptar o instrumento 6 para a sua agenda e utilize a nossa apresentação da reunião inicial (Ferramenta 7) ao planear. Se os membros da Equipa de Facilitação ou Apoio não estiverem no mesmo país, a reunião tomará a forma de uma chamada numa plataforma como Zoom ou Microsoft Team.

A principal finalidade de uma reunião inicial é a de tornar claros os objectivos do projecto. Isto inclui a fundamentação ou razão para a colaboração, os papéis e responsabilidades pela sua entrega e apoio, recursos necessários, programação, relatórios, monitoria e avaliação.

2.2 – PASSO 2: AVALIAR-SE COMO UM COLECTIVO

Onde está na integração de género Continuum?

É preciso saber qual é a sua posição. Aqui, falamos consigo através do processo de utilização de cartões de pontuação para avaliar a força e as necessidades do seu colectivo - e criar uma linha de base. Este passo introduz o Continuum de Integração de Género (CIG) - um conceito chave para compreender onde se encontra, e para onde vai. No final deste workshop, deverá ter um conjunto claro de prioridades para seguir em frente.

Objectivos do seminário de auto-avaliação organizacional

- Reflectir sobre a forma como o colectivo está a trabalhar em conjunto, identificar áreas de força e necessidades de aumento de capacidade.
- Acender o debate sobre como enfrentar os desafios e avançar como um colectivo.
- Recolher informações que servirão de base para acompanhar o progresso ao longo do tempo.
- Ajudar a avaliar como o colectivo é transformador de género nas suas práticas organizacionais actuais, para apoiar a acção transformadora de género.

A acção transformadora de género exige uma prática organizacional transformadora de género. Para dismantelar a discriminação sistemática contra raparigas e mulheres, e acabar com o casamento prematuro, os colectivos das OSC - e a Parceria global

para acabar com o casamento prematuro - precisam de aplicar políticas e comportamentos que promovam proactivamente a igualdade de género e os princípios de liderança feminista dentro das suas próprias organizações.^e

A CAIXA DE FERRAMENTAS

A [caixa de ferramentas](#) completa, incluindo as destacadas para utilização na Passo 2, está disponível no sítio Web da *Girls Not Brides*.

Avalie-se a si mesmo

- Ferramenta 8: Ficha de pontuação de auto-avaliação (Parte 1)
- Ferramenta 9: Ficha de pontuação de auto-avaliação (Parte 2)
- Ferramenta 10: Prioridades para o aumento da capacidade de ATG

activamente a promoção da igualdade do género e os resultados das raparigas e das mulheres como objectivo primordial. Aborda deliberadamente normas, papéis, estruturas e instituições de género discriminatórias e prejudiciais que perpetuam as desigualdades de género e os riscos de género a longo prazo.³²

Abordagens feministas e liderança

As abordagens feministas procuram transformar as estruturas de poder patriarcais e criar agência para os desfavorecidos por elas, na maioria das vezes raparigas e mulheres, mas em alguns casos, também rapazes, homens e pessoas com identidades de género não conformes. As abordagens feministas são uma das principais bases conceptuais sobre as quais as ATG são construídas. As abordagens

TERMOS CHAVES

Integração do Género Continuum (GIC)

A integração do género pode ser vista de forma útil através de um continuum que progride de género não consciente (ou não igual), a género consciente (ou sensível ao género), a género receptivo, a género transformador. O objectivo das ATG é fazer avançar os programas e intervenções para o direito deste continuum. Se aplicada à programação, a programação consciente do género (ou sensível ao género) reconhece as desigualdades de género e pode actuar na análise do género na medida do necessário para alcançar os objectivos do programa. Não dá necessariamente prioridade específica às necessidades das raparigas e das mulheres, nem aborda as causas estruturais da desigualdade entre os sexos. A programação transformadora do género vai mais longe, visando

e. Existem muitos recursos e conjuntos de ferramentas disponíveis para apoiar práticas de liderança individuais e organizacionais que estão em harmonia com uma agenda feminista transformadora e de justiça social



feministas contemporâneas são interseccionais - têm em conta a forma como as pessoas experimentam múltiplas formas de discriminação e opressão baseadas em diferentes aspectos da sua identidade (por exemplo, raça, género, classe,

deficiência, orientação sexual ou identidade de género). A liderança feminista visa a redistribuição explícita e intencional do poder e da responsabilidade de uma forma inclusiva, participativa e atenta à intersecção de identidades.

Passos e recursos necessários

- ▶ **Pense onde, a longo prazo, na jornada transformadora de género que escolher para marcar este workshop** (ver Figura 4 na p. 16). Isto não está pré-definido e poderá optar por utilizar uma reunião planeada com membros para o fazer.



NA PRÁTICA

Workshop de auto-avaliação em Moçambique e na Nigéria

Na Nigéria, o workshop foi realizado antes da Semana Intensiva da ATG. Isto significava que a informação da auto-avaliação poderia ser utilizada como base para o trabalho mais intensivo que se seguiu. Significava também que os membros do colectivo e a equipa de facilitação poderiam começar a preparar-se para os workshops da Semana Intensiva.

Em Moçambique, o seminário aconteceu após a Semana Intensiva da ATG. Esta foi uma opção pragmática e rentável, aproveitando ao máximo uma reunião planeada da Assembleia Geral.

Parte 1: Auto-avaliação do colectivo

- ▶ **Introduza os membros do seu colectivo no quadro de pontuação da auto-avaliação (Ferramentas 8 e 9, ver acima) e etapas no processo de recolha de dados, análise e reflexão. Isto pode ser feito numa chamada online, numa reunião presencial, ou como parte de outra reunião do colectivo, como uma Assembleia Geral.**

For Girls Not Brides CSO collectives

- ▶ Enviar a parte 1 do quadro de pontuação aos membros para conclusão. Pode ser partilhada em formato online, ou como uma folha de cálculo Excel (Ferramenta 8) para os participantes descarregarem e devolverem por e-mail. Nota: Qualquer que seja a versão do quadro de pontuação utilizada, peça a cada membro que o complete e o devolva com base na experiência da sua respectiva organização.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Quadro de pontuação de auto-avaliação, Partes 1 e 2

Há duas partes na auto-avaliação. Podem ser combinadas ou feitas separadamente:

- **Quadro de pontuação de auto-avaliação Parte 1.** Este é um documento Excel e incluído na caixa de ferramentas como Ferramenta 8. Contém cinco separadores: 1) as instruções, 2) o quadro de pontuação, 3) as definições da escala de pontuação para preencher o quadro de pontuação, 4) os seus resultados, e 5) a reflexão da prática transformadora de género. Existe também uma versão online do quadro de pontuação para os membros da Girls Not Brides, que é mais apelativa do ponto de vista visual mas que pode ser difícil de aceder para aqueles com dados limitados ou cobertura na Internet.
- **Quadro de pontuação de auto-avaliação Parte 2.** Este é um documento Word e incluiu a caixa de ferramentas como Ferramenta 9. Contém exercícios para ajudar o seu colectivo: 1) planear de acordo com os resultados da ficha de pontuação, 2) identificar em que fase do ciclo de parceria se encontra, 3) reflectir sobre o seu percurso transformador de género.

- ▶ Notificar e enviar os cartões de pontuação dos membros ao secretariado das Meninas Não Noivas. Assim que os membros tiverem confirmado que completaram o cartão de pontuação online ou que lhe enviaram a folha de cálculo Excel preenchida, pode contactar o Secretariado de *Girls Not Brides* através do e-mail impact@girlsnotbrides.org para introduzir os cartões de pontuação dos membros num "Master Scorecard", que identificará uma pontuação agregada em todas as organizações membros para cada um dos princípios e critérios

► Convocar um workshop com todos os membros do colectivo. Dar pelo menos 2-3 horas para discutir em conjunto os resultados do quadro de pontuação, explorando-os a nível de membro e colectivo. Concentre-se na folha 4, os seus resultados; e na folha 5, reflexão sobre a prática transformadora do género. Encoraje a discussão dos resultados e certifique-se de que o anotador regista as discussões, pois é aqui que serão gerados os ricos resultados qualitativos da avaliação.

Se, através da discussão, o grupo conseguir chegar a consenso sobre a pontuação agregada do grupo para cada declaração, então registre isto. Se houver um forte desacordo, assegurar que o anotador regista isto. Assim que o grupo tiver discutido os resultados agregados, pode completar a Parte 2 do quadro de pontuação (Ferramenta 9). É nesta altura que delinearão o seu plano de acção para abordar as prioridades de reforço das suas capacidades organizacionais.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Perguntas para orientar a discussão dos resultados do scorecard

- Porque é que os membros pontuaram da forma que pontuaram?
- Que exemplos podem eles dar para apoiar as pontuações?
- Se houver variações na pontuação dos membros, como explicar isto?
- Existem algumas tendências?

Processo Alternativo para a *Girls Not Brides* Colectivos das OSC

Alguns colectivos nacionais da *Girls Not Brides* OSC podem escolher encontrar-se e preencher colectivamente a Parte 1 do quadro de pontuação. Este processo alternativo permite mais tempo para responder a quaisquer perguntas e para que os membros troquem opiniões. Isto significa que o faria:

- **Organizar um workshop para os membros completarem juntos o quadro de pontuação.** Explicar qual é o objectivo do quadro de pontuação e solicitar aos membros para preencher o quadro de pontuação em grupos de três ou quatro pessoas, provenientes de diferentes organizações membros.
- **Notificar e enviar o quadro de pontuação ao secretariado da *Girls Not Brides*, como acima referido.** Elas introduzirão os quadros de pontuação do grupo num “Quadro de Pontuação Principal”.
- **Convocar um segundo workshop para discutir o quadro de pontuação em conjunto,** como acima referido.

Para colectivos de OSC que não são membros de *Girls Not Brides*

- **Enviar a parte 1 do quadro de pontuação em formato Excel (Ferramenta 8),** para os membros descarregarem e devolverem por e-mail. Peça a cada membro que complete e devolva os quadros de pontuação com base na experiência da sua respectiva organização.
- **Concordar quem irá agregar e analisar os resultados.**
- **Convocar um workshop com todos os membros do colectivo nacional** e permitir pelo menos 2-3 horas para discutir o quadro de pontuação colectivamente, como acima referido.

Processo alternativo para colectivos de OSC que não são membros de *Girls Not Brides*

- Em vez de enviar o quadro de pontuação aos membros, **organizar um workshop para que estes completem o quadro de pontuação juntos,** em grupos de três ou quatro pessoas. Em seguida, completar os passos 2 e 3 como acima indicado.

Parte 2: Quadro de pontuação de auto-avaliação

Depois de ter completado o quadro de pontuação da auto-avaliação (Parte 1), utilize-o para completar a Parte 2, reflectir sobre as suas pontuações e identificar prioridades para um plano de acção colectivo. A Parte 2 do quadro de pontuação inclui orientações e ferramentas para levar a cabo as três acções abaixo indicadas.

1. Chegar a acordo sobre um plano de acção colectivo

- **Escolher até três áreas prioritárias** para reforçar durante o próximo ano e discutir como pôr em prática soluções para cada um dos desafios identificados. Os resultados do quadro de pontuação da auto-avaliação (Parte 1, folha 4) devem oferecer uma indicação de quais são os pontos fortes e desafios do colectivo. O colectivo deve utilizá-los para identificar quais as áreas de maior prioridade para eles se reforçarem, e como tencionam fazê-lo.

- **Preencher o plano de acção colectiva,** delineando quais as acções que serão tomadas, como, quando, e quem as levará a cabo. Partilhar isto com os membros mais alargados para validação.

2. Reforçar a sua acção colectiva transformadora de género e acelerar a sua vjornada de ATG

Esta parte do quadro de pontuação (Parte 2) inclui orientação e ferramentas sobre como reflectir criticamente e planear - como um colectivo. Qual a melhor forma de mudar o poder e os recursos para apoiar as raparigas em toda a sua diversidade, para expressar as suas opiniões e fazê-las ouvir; para tomar e agir sobre as suas decisões; e para alcançar o seu pleno potencial?

- **Acordar como cada uma das prioridades seleccionadas irá reforçar a acção e a prática transformadora do colectivo em termos de género.**



TERMOS CHAVES

Pontuações sobre o Continuum de Integração de Género

A integração do género é um processo de reflexão crítica sobre o impacto das normas, papéis e dinâmicas do género- incluindo relações de poder desiguais - e identificando como transformá-las e superá-las, para que as mulheres, raparigas e minorias de género possam exercer os seus direitos e poder iguais, incluindo se, quando e com quem casar.

As notas 1-3 na ficha “Práticas transformadoras de género” da ficha de auto-avaliação (Parte 1, ficha 5) são uma versão simplificada do Continuum de Integração de Género.³³

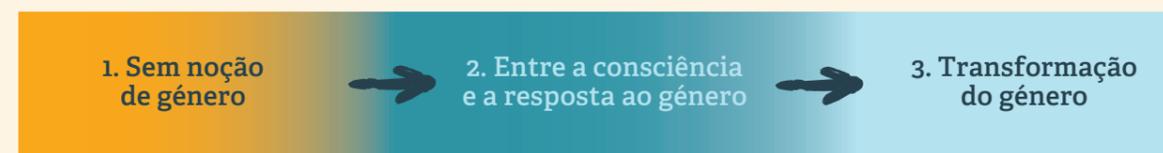
Uma pontuação de 1 indica que o género não é abordado, ou que as normas e papéis do género são explorados, o que perpetua a desigualdade de género e, pior ainda, pode ser prejudicial.

Uma pontuação de 2 inclui organizações e acções que vão desde a sensibilização para as questões de género até à capacidade de resposta em termos de género.

Uma pontuação de 3 mostra um empenho activo na acção transformadora de género que aborda as causas profundas da desigualdade de género.

O progresso ao longo do Continuum de Integração de Género é o único caminho para acelerar o progresso para acabar com o casamento prematuro em escala, de forma segura e sustentável.

Figura 5: Pontuações ao longo do Continuum Simplificado de Integração de Género





TERMOS CHAVES

Resultados de fichas de pontuação para práticas transformadoras de género

A folha “Prática transformadora de género” na ficha de auto-avaliação baseia-se em 13 dos 26 critérios pontuados pelos membros na Parte 1. Estes critérios foram pré-seleccionados pela sua maior relevância para a prática transformadora de género. Quando completada, com pontuações de 1 a 3 para cada um dos critérios, esta folha dá uma visão geral do local onde o colectivo se encontra na sua jornada de ATG. Estes critérios referem-se a seis princípios para a acção e prática colectiva transformadora do género”:

1. Participação diversificada e inclusiva.
2. Liderança por e para mulheres, jovens e pessoas de comunidades mais afectadas pelo casamento prematuro.
3. Envolvimento activo com colectivos de mulheres, redes de jovens e grupos de direitos das minorias.
4. Abordagens que lidam com as causas profundas do casamento prematuro para fazer avançar os direitos e a agência das raparigas.
5. Advocacia para abordar os factores estruturais do casamento prematuro, informados pela análise do género e do poder.
6. O casamento prematuro é, efectivamente, enquadrado e comunicado como uma prioridade dos direitos das raparigas e das mulheres.

Nas etapas seguintes, **abordará explicitamente o modo como serão feitos progressos na prática transformadora do colectivo em termos de género:**

- **Convocar membros** (online ou presencialmente) para apresentar e discutir os resultados agregados na folha 5 do quadro de pontuação da auto-avaliação da Parte 1 (prática transformadora de género). Reúna o maior número possível de pessoas na forma presencial, para que o workshop tenha o potencial de gerar uma discussão rica.
- **Apresentar o contínuum de integração do género e as** definições de escala utilizadas no quadro de pontuação (ver caixa de destaque dos termos-chave na p.27).
- **Introduzir as perguntas do quadro de pontuação** para o instantâneo da ATG (ver Guia e caixa de destaque de recursos na p.26).
- **Mostrar e explicar os resultados do Master Scorecard do colectivo** em práticas transformadoras de género, utilizando visuais para estimular a reflexão crítica e construir um entendimento comum. O que é importante para a prática transformadora de género? Onde estão as nossas prioridades de melhoria?

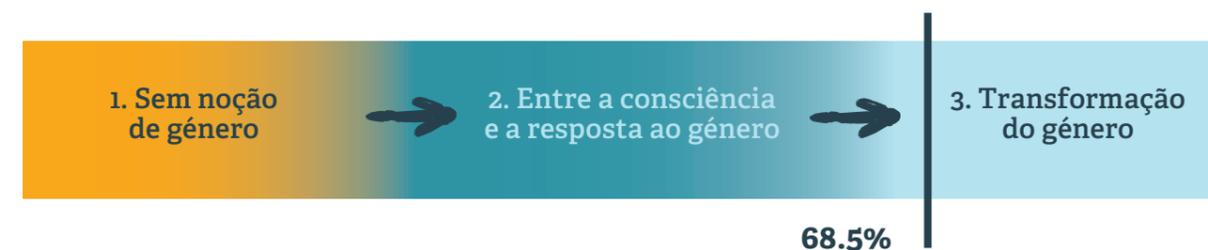
Os resultados podem ser exibidos de duas maneiras:

- Para sublinhar qual dos princípios organizacionais necessita de maior atenção, como ilustrado na Figura 6. Neste exemplo, “Abordagens que lidam com as causas fundamentais do casamento prematuro para fazer avançar os direitos e a agência das raparigas” tiveram a pontuação mais baixa, e por isso requerem a maior atenção nos passos que se seguem.
- Posicionamento - tal como avaliado pelos seus próprios membros - o colectivo no Contínuum de Integração de Género, como ilustrado na Figura 7. Neste exemplo, os membros posicionaram a prática e a acção organizacional do colectivo apenas dentro do intervalo transformador de género.

Figura 6: Exemplos de pontuações na prática transformadora de género



Figura 7: Exemplos de pontuações ao longo do Contínuum de Integração de Género



- **Escolher um facilitador** hábil para suscitar e orientar discussões, e anotadores para registar a diversidade de perspectivas, consensos e quando são dados exemplos práticos. Informem-nos sobre o seu papel.
- **Dividir em dois ou três grupos de trabalho mais pequenos** e convidar um voluntário por grupo para facilitar a discussão em grupo durante 30-40 minutos. Utilize as perguntas orientadoras abaixo e os resultados da ATG para identificar prioridades para o aumento da capacidade.
- De volta ao plenário, **encorajar cada grupo a partilhar as suas conclusões e a responder a perguntas**. Pode utilizar a tabela da Ferramenta 10 para registar as prioridades e os próximos passos. Deixe 15 minutos para esta discussão.
- **Discuta as suas descobertas e os próximos passos com o secretariado da Girls Not Brides**. Pode agendar uma sessão específica para o efeito.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Escolher e informar o facilitador do workshop

Há vantagens e desvantagens para um facilitador que é membro do colectivo.

Vantagens

- Compreendem a dinâmica do poder do colectivo, a sua história, missão e visão.
- Estão melhor colocados para fazer ligações entre o perfil do membro da OSC e a sua perspectiva, por exemplo, se mais sentimentos negativos em torno da diversidade e inclusão vierem de jovens e/ou de membros de OSC liderados por mulheres?

Desvantagens

- Fazem parte da dinâmica do poder da organização e podem introduzir ou perpetuar preconceitos.
- Não poderão participar plenamente na discussão se estiverem ocupados com facilitação e moderação.

Ao informar o Facilitador, não se esqueça de explicar o seu papel:

- Encorajando a participação plena e construtiva. Os resultados do quadro de pontuação são para estimular e orientar as conversações entre os membros; não se trata de “pontuar”.
- Afastar os membros de inflacionar pontuações para promover o colectivo a pessoas de fora. Muito melhor utilizar este espaço seguro para uma auto-reflexão crítica honesta e aberta, que é essencial para a prática transformadora do género.
- Incentivando os membros a partilhar exemplos para apoiar as suas pontuações e a sua perspectiva.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Questões para debate em plenário das prioridades para o reforço das capacidades das ATG

- De que forma é que a vossa proposta irá transferir poder e recursos para abordar as causas profundas do casamento prematuro?
- Como é que o sucesso se vai traduzir?
- Finalize a tabela da Ferramenta 10 e certifique-se de que é partilhada com os membros da Equipa de Facilitação para ser utilizada nos workshops da Semana Intensiva da ATG.

2.3 – PASSO 3: REALIZAÇÃO DA SUA SEMANA INTENSIVA DE ATG: 1º DIA

Conhecer os principais elementos da ATG

No centro desta jornada encontra-se um workshop de 3 dias - a Semana Intensiva de ATG. No Dia 1, os membros do colectivo irão familiarizar-se com os elementos centrais da ATG. Analisarão as evidências no seu contexto (deixar que um membro do OSC ou um porta-voz externo forneça a imagem); começarão a definir e a defender as ATG; e contextualizarão. No final do 1º Dia, o grupo terá começado a concentrar-se em 2-3 elementos centrais como suas prioridades.

Objectivos: 1º Dia da Semana Intensiva

- Introduzir os participantes no processo da ATG.
- Construir uma compreensão partilhada de abordagens transformadoras de género, elementos centrais e fases do Continuum de Integração do Género.
- Definir e classificar o progresso do colectivo nos elementos centrais de uma ATG.



A CAIXA DE FERRAMENTAS

A [caixa de ferramentas](#) completa, incluindo as destacadas para utilização na Passo 3, está disponível no sítio Web da *Girls Not Brides*.

Semana Intensiva - 1º Dia

- Ferramenta 4: Semana Intensiva ATG - Inquéritos de participação
- Ferramenta 3: Ficha de presença dos participantes
- Ferramenta 12: Semana intensiva da ATG 1º Dia - Elementos centrais e ranking
- Ferramenta 13: 1º Dia da Semana Intensiva de ATG - Análise das Evidências
- Ferramenta 14: definições da escala da ATG
- Ferramenta 15: Semana Intensiva da ATG - 1º Dia - Resultados do Ranking

1º Dia Visão Geral

Pontos-chave da agenda para o 1º Dia

1. Boas-vindas, síntese da agenda, inquérito aos participantes antes do evento
2. Análise das evidências e dados - acelerando a acção para acabar com o casamento prematuro
3. Visão geral da jornada transformadora de género
4. Definição e defesa da ATG
5. Elementos centrais para ATG desde o género não consciente até ao género transformador: definições de escala e exemplos e exemplos de membros
6. Classificação ATG do trabalho do colectivo
7. Conclusão

Sugestão de recursos adicionais: 1º Dia da Semana Intensiva

- [Ferramenta aceleradora transformadora de género](#) - Resumo (Programa Global do UNFPA/UNICEF para Acabar com o Casamento Prematuro)
- [Nota técnica sobre abordagens transformadoras de género no Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro](#)
- [Guia do Facilitador de Ferramentas Aceleradoras da Transformadora do Género](#) - Workshop do 1º dia (UNFPA/ UNICEF Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro)
- [Nota Técnica da UNICEF sobre Normas de Género](#) (UNFPA/UNICEF Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro)
- Avançar na aprendizagem e inovação das normas de género (ALIGN) em torno do [casamento prematuro](#)



TERMOS CHAVES

Elementos centrais transformadores de género

Os elementos centrais da programação e advocacia transformadora do género para abordar as causas profundas do casamento prematuro e promover a igualdade de género são: 1) Competências, agência e liderança das raparigas adolescentes; 2) Mobilização familiar e comunitária; 3) Abordagem das masculinidades e envolvimento de homens e rapazes; 4) Serviços e colaboração multi-sectorial; 5) Políticas, leis e mudança estrutural, e transversalidade de todas elas; e 6) Normas e desigualdades de género.

1. Seja bem vindo

Comece na hora certa e na contagem do tempo

Fazer todo o possível para apoiar os participantes a honrar a hora acordada para o início do dia do workshop. Isto ajudará a estabelecer um impulso positivo para o dia, e garantirá que haja tempo para uma discussão rica.

A experiência mostra que a cronometragem pode ser um desafio. Orçamento e segurança, considerar workshops totalmente residenciais ou, no mínimo, confiar o controlo do tempo a um membro da Equipa de Apoio que tenha autoridade e capacidade de intervenção, quando necessário.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Preparar o local para começar a tempo

Ao preparar-se antes da Semana Intensiva, talvez queira:

- Considerar se existe orçamento suficiente para um evento presencial, onde os participantes podem estar plenamente presentes para o seminário e evitar os atrasos e tensões dos transportes públicos e do tráfego nas horas de ponta.
- Acordar uma hora de início com os participantes, assegurando que é realista para eles.
- Verificar o local antes do 1º Dia e tomar providências para qualquer kit necessário. Verificar onde se encontram as fichas e onde posicionar o computador portátil principal, a necessidade de cabos de extensão, computadores portáteis adicionais, ligação Wi-Fi, potencial para espaços mais pequenos para salas de descanso, quão flexível é o catering para refrescos, etc.
- Chegar ao local antes da hora de início no 1º Dia e testar a qualidade do som no espaço, fazer uma chamada fictícia para verificar a experiência dos participantes online.
- Como equipa de facilitação, discutir e acordar o que se sente confortável em termos do número mínimo de participantes a ter na sala para poder iniciar o workshop. Seja realista - é altamente improvável que todos cheguem à hora de início acordada, mas é respeitoso tentar honrar esse compromisso.
- Se convidarem a participação de representantes governamentais ou outros em posições de liderança de alto nível, acordam como Equipa o que consideram apropriado se chegarem atrasados ao seminário. Sente-se à vontade para começar sem eles? Há algo que possa fazer para utilizar o tempo como um colectivo enquanto se espera por eles? Há alguma parte da agenda que possa apresentar?

Inscrição

O registo pode demorar muito tempo. Planeie a sua abordagem com antecedência. Se o financiamento do evento tiver vindo de um doador externo, normalmente é necessário saber o número de participantes, um pouco sobre quem são (sexo, por vezes idade), de onde vêm (que parte do país, o nome das OSC para as quais trabalham e representam), e o que fazem (o seu título de trabalho).

Para recolher esta informação, considerar a inclusão de algumas perguntas no formulário do inquérito aos participantes antes do evento (Ferramenta 4). É também informação útil para o colectivo em termos de conhecimento da difusão da representação por parte dos membros.

Protocolo

Os membros das OSC que fazem parte das Equipas de Facilitação e Apoio estão em melhor posição para aconselhar sobre o protocolo no seu país.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Facilitar um processo de registo suave

- Nomear um ou dois membros da Equipa de Apoio para serem responsáveis pela inscrição.
- Imprimir uma folha de presença dos participantes (Ferramenta 3) antes do início do 1º Dia.
- Se houver um espaço mesmo à saída da sala principal, considere a possibilidade de criar uma inscrição lá para que o workshop possa começar e os recém-chegados possam aderir discretamente.
- O membro da Equipa de Apoio nomeado para cuidar da experiência do participante online precisa de partilhar um link para a folha de presença na caixa de chat. Se os participantes em linha tivessem de se inscrever previamente para o evento, esta informação poderia ser recolhida nessa fase.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Protocolos a considerar com as Equipas de Facilitação e Apoio

- Se convidarem representantes governamentais ou outros em posições de liderança de alto nível (por exemplo, líderes tradicionais ou religiosos) concordam onde aparecem na agenda, e se precisam de alguma orientação sobre como se apresentar (por exemplo, fazer o check-in com eles antes da reunião para rever os objectivos do workshop).
- A calendarização na agenda do workshop tem de ser sensível às necessidades dos participantes. Por exemplo, pode querer evitar as sextas-feiras, pensar em orações diárias para os participantes muçulmanos, verificar os planos de acolhimento de crianças dos participantes com responsabilidade por crianças, e considerar aqueles que cuidam de familiares.

Nomes

Como membros de um colectivo nacional de OSC, a maioria dos participantes conhecer-se-á mutuamente. Mas pode haver membros mais recentes da equipa, ou pessoas da Equipa de Facilitação ou de fora do colectivo, que não sejam tão conhecidos como os outros membros do grupo.

Inclusivo e confortável

Criar um espaço confortável e seguro para os participantes significa verificar antes do evento se eles têm alguma necessidade particular. Isto pode dizer respeito ao acesso físico, língua, dificuldades com necessidades auditivas ou visuais, ou com necessidades dietéticas e alergias. Significa também acordar alguns dos valores que irão guiar o espírito das discussões.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Assegurando que todos são apresentados

- Considere pedir aos participantes para escreverem os seus nomes nas etiquetas, ou num grande quadro/flip chart à medida que se apresentam. Isto pode ser bastante demorado, pelo que pesa os prós e os contras.
- O membro da Equipa de Apoio nomeado para cuidar da experiência do participante online pode pedir aos participantes online que escrevam os seus nomes no chat, e estes podem ser acrescentados ao grande quadro/flipchart ou escritos e exibidos de modo a que estejam “presentes” na sala.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Assegurar que todos estão incluídos e confortáveis

- Durante o dia, os participantes serão convidados a votar sobre a forma como classificam o trabalho do colectivo em relação a vários elementos centrais da transformação do género.
 - Assegurar aos participantes que os resultados da classificação não serão utilizados - por ninguém - para julgar o colectivo.
 - Explicar que o processo é uma forma de encorajar a reflexão crítica pelos e para os membros do colectivo.
- Sublinhar que estes três dias de workshops são uma oportunidade para os participantes de diferentes membros das OSC reflectirem sobre como reforçar o trabalho do colectivo - o valor acrescentado da voz colectiva e da acção para abordar as causas profundas do casamento prematuro.
- Encorajar os participantes a serem abertos e construtivos na partilha das suas opiniões e votos. Pode haver uma tentação para os membros inflacionar as pontuações - particularmente se houver financiadores na sala - mas isto só desvaloriza o objectivo do workshop, que é reflectir de forma crítica e honesta a fim de fazer as mudanças necessárias (para a organização, formas de trabalho, abordagens, aliados) para acelerar a acção sobre o casamento prematuro e os direitos das raparigas.

“ Isto não é um ‘teste’. Queremos refazer: quais são os nossos pontos fortes? O que precisamos de fazer para reforçar o nosso trabalho como coligação? Por vezes, vemos que uma força dentro de um membro não é refinado no trabalho da Coligação”

O colectivo nacional das OSC da Girls Not Brides para acabar com o casamento prematuro

Documentar a mudança

O investimento de tempo e dinheiro nestes seminários precisa de ter resultados tangíveis. Pense em como irá avaliar a linha de base e mostrar as mudanças nas competências transformadoras de género, nos conhecimentos e na liderança dos participantes e do colectivo.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Documentar a mudança

- Pedir aos membros para completarem um inquérito pré-evento (Ferramenta 4), de preferência na manhã do 1º Dia. Ser-lhes-á pedido que façam algo muito semelhante no final do seminário no 3º Dia . A comparação dos resultados dá alguma indicação das mudanças percebidas pelos participantes no seu know-how transformador em termos de género.
- Considerar incluir algumas perguntas sobre o perfil dos participantes no inquérito pré-evento e simplificar o formulário de inscrição.
- Se possível, usar uma aplicação como Kobo Toolbox ou Survey Monkeybox para criar diagramas e gráficos usando os resultados. Isto tornará mais fácil a compreensão e comunicação dos resultados.
- As questões do inquérito centram-se nas competências transformadoras de género, conhecimentos e liderança dos participantes, e a sua aplicação à acção colectiva para acabar com o casamento prematuro.

2. Análise das evidências e dados - acelerando a acção para acabar com o casamento prematuro

A Semana Intensiva de ATG deve começar com um apelo à acção, e evidências para mostrar que o progresso no casamento prematuro é urgente e possível.

- ▶ Ao longo do workshop, **concentrar-se no desenvolvimento de soluções** através da acção colectiva transformadora do género, em vez de se concentrar na escala do desafio - isto ajudará a criar motivação.

Antes da Semana Intensiva, os membros da Equipa de Facilitação têm de chegar a acordo sobre quem irá rever e apresentar as últimas evidências e dados para o colectivo. Por exemplo, poderá querer pedir a uma pessoa ou organização que se concentre no nível global, e a outra pessoa ou organização que se concentre no nível regional e/ou nacional.

- ▶ **Verifique que materiais de eventos anteriores poderia voltar a utilizar.** Também pode utilizar os recursos listados na caixa de orientação e destaque de recursos.

Esta apresentação visa levar todos os membros ao mesmo nível de compreensão sobre o que dizem as últimas evidências e dados sobre a escala do desafio, a combinação de factores que colocam algumas raparigas em maior risco do que outras, e o que funciona para abordar o casamento prematuro e apoiar as raparigas que são - ou foram - casadas no seu contexto.

- ▶ **Volte às evidências e dados no 2º Dia** quando, como colectivo, mergulhará mais fundo para reflectir sobre como abordar os principais motores do casamento prematuro de uma forma transformadora em termos de género.



ORIENTAÇÃO E RECURSOS

Evidências e dados para acelerar a acção

- O [atlas](#) interactivo do casamento prematuro “*Girls Not Brides*” fornece dados sobre a prevalência do casamento prematuro, sobrecarga, factores influenciadores e quadros legais.
- [Os perfis dos países sobre casamento prematuro](#) da UNICEF são altamente visuais e um excelente recurso utilizando os últimos dados verificados disponíveis sobre o casamento prematuro.
- A [base de dados da UNICEF sobre casamento prematuro](#) tem os últimos dados verificados, organizados por país.
- As páginas web e o [localizador CRANK](#) incluem o levantamento das últimas evidências e investigações sobre o que funciona para acabar com o casamento prematuro e apoiar as raparigas que são - ou foram - casadas.
- Considerar a criação de uma apresentação PowerPoint que possa ser partilhada online e na sala para dar vida a algumas das tendências e dados.
- Pode adaptar o slide deck fornecido como Ferramenta 13 - preparada para o 1º e 2º Dias da Semana Intensiva de ATG na Nigéria - com uma mistura de dados da base de evidência global e do país (Nigéria).
- Considere convidar alianças para o workshop que tenham publicado recentemente, possam aceder e/ou se sintam à vontade com os dados relativos ao casamento infantil e à igualdade de género no país. Na Nigéria, o workshop beneficiou da participação de representantes das Equipas de Género e de Protecção da Criança do Escritório da UNICEF no país. Apresentaram evidências e dados a nível nacional que situam a necessidade de avançar no progresso do casamento prematuro no quadro dos obstáculos à igualdade de género e ao direito das mulheres à segurança e à escolha.

3. Visão geral da jornada aceleradora transformadora de género

Alguns participantes podem ter iniciado a jornada transformadora de género durante a Reunião de Início, outros quando se reuniram para a Auto-avaliação Organizacional (Passo 2). Para alguns, no entanto, esta pode ser a primeira vez. É por isso que é importante começar por (re)introduzir os passos da jornada.

- ▶ Utilize o slide deck fornecido como Ferramenta 12 para destacar os sete passos na jornada ATG e descrever aspectos das actividades que já tiveram lugar para chegar ao 1º Dia da Semana Intensiva de ATG.

Os slides neste PowerPoint são úteis para diferentes pontos da agenda ao longo da Semana Intensiva de ATG e é útil voltar a eles para recapitular conceitos-chave, tais como as diferenças entre transformadora de género e transformadora e consciente do género.

É importante salientar e reconhecer o trabalho que se desenvolveu e conduziu até ao 1º Dia do workshop em que a maioria dos membros pode não ter estado envolvido - tais como uma revisão de evidências, agendamento, reuniões de consulta para conceber e preparar workshops - e que estes workshops fazem parte de um processo a longo prazo.

4. Definição e defesa da ATG

Esta parte da agenda é largamente baseada na apresentação e uma oportunidade de levar todos os participantes ao mesmo nível de confiança e compreensão de algumas das principais linguagens e ferramentas que serão utilizadas ao longo da semana.

- ▶ **Use o slide PowerPoint “O que é uma abordagem transformadora de género?” (slide 10 na Ferramenta 12) para definir a ATG, e porque é que é importante.**

Poderá querer enfatizar a importância de:

- transformando relações de poder discriminatórias que desvalorizam sistematicamente as raparigas e as pessoas que se identificam como não heterossexuais, reconhecendo que tais relações desiguais de poder se desenrolam em múltiplos espaços, incluindo esferas de poder e tomada

- ▶ **Realce que hoje - 1º Dia - será a oportunidade de construir uma compreensão partilhada do que significa transformação de género,** e porque é que a abordagem é importante para um colectivo dedicado a abordar o casamento prematuro e outras formas de desigualdade de género. É importante que seja dado tempo suficiente para definir o que são as ATG. Devem ser incluídos exemplos práticos, e atribuído tempo para discussão

- ▶ **Esboçar o que está para vir:** O 2º Dia será a oportunidade para uma reflexão mais profunda - informada por evidências e experiências do 1º Dia - sobre se o trabalho do colectivo, pode ser descrito como cego, -consciente, -responsivo ou transformador de género. O 3º Dia centrar-se-á na utilização de competências transformadoras de género, conhecimentos e liderança para desenvolver prioridades e acções para O roteiro transformador de género do colectivo.

- ▶ **Apresentar os membros das Equipas de Facilitação e Apoio,** incluindo os Defensores do Género, e reconhecer o trabalho que realizaram para chegar a este ponto.

de decisões, escolas, serviços de saúde, nas nossas relações interpessoais, famílias, religião organizada, local de trabalho, desporto e meios de comunicação social,

- o compromisso crítico e a auto-consciencialização, compreendendo o papel que todos nós desempenhamos como indivíduos na perpetuação, ou transformação, das normas que restringem os direitos das raparigas e das mulheres a escolherem as vidas que querem viver, e
- não colocar a sobrecarga da criação de mudança - abordar o casamento prematuro e a igualdade de género - sobre os ombros de raparigas e mulheres, mas trabalhando para criar o ambiente propício que apoie a sua agência e liderança.

Sugerimos que se faça referência [O caso das abordagens transformadoras de género: O que é que se perde quando não adoptamos abordagens transformadoras de género para combater o casamento prematuro??](#) para exemplos relevantes a partir de uma base de evidências e experiência vivida. Considere, por exemplo:

- “Os programas que fornecem incentivos financeiros aos pais para atrasar os casamentos das filhas

podem conseguir adiar o casamento até aos 18 anos de idade, mas sem quaisquer mudanças significativas no empoderamento, agência e tomada de decisões na vida das raparigas a avançar”³⁴

- “Um programa que não ataca as causas profundas do assédio sexual contra raparigas ou reforça a sua autonomia não impedirá as famílias de procurarem casar cedo para evitar o assédio ou o envolvimento em relações sexuais”³⁵.

5. Elementos essenciais para passar de cego a transformador de género

- ▶ **Utilizar os slides do PowerPoint na Ferramenta 12 para apresentar aos participantes as ferramentas fundamentais utilizadas para descrever até que ponto as estratégias, comportamentos, organizações são transformadoras em termos de género.**

contribuição do colectivo à igualdade de género, incluindo o casamento por opção exclusiva.

- ▶ **Pausa para o check-in e descobrir dos participantes como estão à vontade com o que foi partilhado e discutido até agora.** Onde é que se vêm na jornada em direcção a uma ATG? Peça a colocação de perguntas para esclarecimento, e considere anotar num flipchart perguntas que não são respondidas (com o nome da pessoa que pergunta) neste momento - serão abordadas mais tarde.

É importante salientar que o objectivo desta reflexão colectiva e auto-avaliação não é “julgar”, mas abrir oportunidades e criar acordos colectivos sobre quais as acções necessárias para reforçar a



ONLINE: Convidar o membro responsável da Equipa de Apoio a **partilhar comentários ou questões levantadas pelos participantes online.**

Integração do género Continuum

- ▶ **Utilize os slides do PowerPoint para introduzir o conceito do Continuum de Integração de Género (CIG).** Neste ponto, é possível destacar o que pode parecer uma progressão de género - não igual para género - transformador.
- ▶ **Recordar aos participantes que é possível que o colectivo, ou a OSC que representam, esteja a operar em diferentes pontos do espectro simultaneamente, em vez de um ponto fixo.** Por exemplo, uma organização pode estar a dar um contributo significativo para combater as causas profundas da desigualdade de género ao defender a revogação de leis discriminatórias que excluem as raparigas da escola (isto é transformador do género), mas a mesma organização pode ter uma cultura de apoio à discriminação étnica e de género nas suas políticas de recrutamento (isto é não igual em termos de género).

Ao utilizar o CIG, está a encorajar a auto-reflexão crítica, individualmente e como colectivo, sobre o tipo de mudanças de abordagem e comportamento que irão acelerar o progresso no sentido de resultados equitativos em termos de género.

Modelo sócio-ecológico

Aqui, é importante fornecer uma visão geral do que entendemos pelo modelo sócio-ecológico (usando o slideshow, particularmente os dois slides “Transformação de quê”) e sublinhar por que razão as ATG precisam de acção e mudança a múltiplos níveis - desde o individual ao institucional - para produzir resultados seguros, duradouros e significativos.

- ▶ **Utilizar o modelo socio-ecológico para realçar o valor da acção colectiva,** e utilizar um exemplo da experiência do colectivo para demonstrar o valor acrescentado para as organizações da sociedade civil em se reunirem e falarem numa só voz.



TERMOS CHAVES

Modelo sócio-ecológico

Este é um quadro conceptual que representa esferas de influência sobre os comportamentos humanos. É central para a teoria global da mudança da *Girls Not Brides* e informada pela crença de que não existe uma solução única para o casamento prematuro. Em vez disso, é necessária uma série de abordagens e parcerias múltiplas para catalisar colectivamente a mudança do nível individual para o nível institucional.

Definições de escalas

- ▶ **Rever os elementos centrais de uma ATG e as suas definições de escala,** utilizando os slides do PowerPoint - desde o género cego até ao género transformador. Para cada elemento os diapositivos fornecem pontos-chave a considerar, uma breve descrição e exemplos.

A informação pode ser complementada por cópias impressas do instrumento 14, que contém definições de escala ATG para cada elemento central da AGT. (É útil ter cópias em papel para os participantes estudarem e para poderem esfolhar para trás e para a frente).



ONLINE: O membro responsável da Equipa de Apoio pode enviar por e-mail o documento de definições da Escala aos participantes online antes do seminário, ou partilhar a [Ferramenta Aceleradora da ATG](#) da UNICEF que contém as definições.

Contextualização

- ▶ **Agora, criar espaço para que um membro do colectivo partilhe um exemplo relevante.** Quem tem feito trabalho em relação a este elemento? Qual tem sido a abordagem? Quais foram os resultados?

Deve fazer parte do mandato da Equipa de Facilitação para fazer brainstorming dos potenciais membros de OSC conhecidos pelo seu trabalho nas áreas dos elementos centrais da ATG. Podem então ser abordados e convidados a preparar uma apresentação de 10 minutos. (É irrealista esperar que preparem algo adicional, mas muito bem-vindo!)

Exemplos como estes ajudarão a criar uma ponte entre algumas das linguagens e realidades contextuais mais conceptuais e transformadoras do género. Isto apoia a assimilação e a aplicação da aprendizagem do colectivo. Podem ser o trabalho do colectivo, bem como dos membros individuais da OSC.

Na sua apresentação, os membros da OSC serão convidados a considerar três questões orientadoras: (1) Como é que o trabalho na área deste elemento central de ATG transfere poder e recursos/ transforma relações desiguais de poder? (2) Que impacto/resultados podem partilhar que mostram que o trabalho tem contribuído para resultados positivos na vida das raparigas? (3) Que desafios têm superado, e como?



ONLINE: Os participantes online também podem ser convidados a partilhar exemplos, trabalhando com o mesmo briefing e perguntas orientadoras, que terão sido fornecidas de antemão.

6. Classificação da ATG

- ▶ **Convidar os membros a reflectir, e depois votar, sobre a forma como classificam o trabalho do colectivo numa escala de cego a transformador de género** em relação ao elemento central.

Sugerimos que a votação do primeiro elemento central tenha lugar em plenário com o grupo completo, com a opção de dividir em grupos mais pequenos para os restantes elementos centrais.

[As sondagens Slido online](#) são gratuitas e fáceis de utilizar. Sugerimos que se dê a responsabilidade de criar e gerir as sondagens a um membro da Equipa de Apoio.

Terão de partilhar com os participantes uma ligação às sondagens, saber quando e como activar a sondagem, e como exibir os resultados.

Para eventos presenciais, pode preparar um flip chart para cada elemento central da ATG, apresentando um modelo simples do Continuum de Integração de Género. São entregues boletins de voto em branco aos participantes, que são convidados para marcar o seu boletim de voto (com um B de Blind (Cego), A de Aware (Consciente), R de Responsivo e T de Transformador) para cada elemento e depositar o seu voto numa Caixa. O Chefe ou Co-Facilitador pode contar os votos para cada ponto e marcar os resultados no flip chart.



ONLINE: Os participantes online podem escrever a sua resposta no chat, ou enviá-los em privado para o membro da Equipa de Apoio.

- ▶ Partilhar os resultados com o grupo completo. (Com as sondagens Slido, a visualização é rápida e eficaz. Ver exemplo na pág. 41 e na Ferramenta 15).
- ▶ Use isto para estimular a discussão no grupo, encorajando uma variedade de perspectivas. Como podem os membros do mesmo colectivo dar tal classificação diferente? O valor do exercício não é ver até que ponto o colectivo está ao longo do CIG, mas explorar o raciocínio por detrás das escolhas feitas, pedir exemplos de apoio, e medir o nível de compreensão dos conceitos chave da ATG.

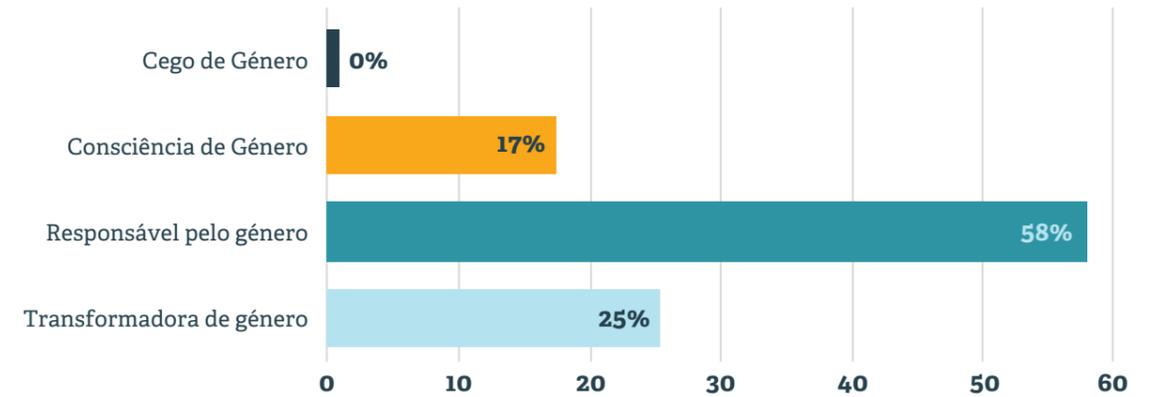
Se optar por dividir-se em grupos menores, são sugeridos aproximadamente 25 minutos para cada elemento central, incluindo a votação e a discussão. Certifique-se de designar um membro da Equipa de Facilitação ou Apoio a cada grupo, mas estabeleça que cada grupo será responsável por designar o seu próprio anotador para reportar.

O tamanho do grupo pode variar, mas a experiência diz-nos que não mais de sete participantes apoiam uma participação mais plena e melhores conversas.



ONLINE: O membro responsável da Equipa de Apoio será o Facilitador dos participantes online. Eles formarão um grupo online. Mais uma vez, um membro será o anotador e reportará de volta à sala.

FigurA 8: Exemplo de resultados de sondagens em resposta à pergunta “Promoção dos direitos das raparigas, agência e liderança”: Como classificaria a sua acção colectiva?”



Reunir todas as ideias

Agora é tempo de trazer os pequenos grupos de volta ao plenário para relatar as classificações e explicações dadas em apoio de cada um dos elementos centrais da ATG e do trabalho do colectivo.

- ▶ Dar tempo para perguntas e comentários e convidar aos participantes a resumir pontos-chave que tenham emergido das reflexões e discussões.
- ▶ Peça ao Co-Facilitador para resumir destaques, perguntas, oportunidades, desafios, ou temas emergentes do trabalho do dia (em 5-10 minutos).

Nas suas observações finais, o Co-Facilitador agradecerá aos participantes pelo tempo e energia que dedicaram ao dia, antes de delinear o 2º Dia - tipicamente o dia seguinte - que está centrado em análise e uma oportunidade para um mergulho mais profundo num máximo de três dos elementos centrais do GTA. Convidar os participantes a reflectir sobre quais os elementos a que dariam prioridade.

- ▶ Se os níveis de energia permitirem, trazer um slide com perguntas de incitação para o 2º Dia:
 - O que faz actualmente o colectivo em cada nível do modelo sócio-ecológico nas áreas prioritárias?
 - Que oportunidades tem o colectivo de mudar para abordagens mais transformadoras do género?
 - Que acções poderiam ser planeadas para acelerar o progresso

7. Conclusão

Um membro do Comité Directivo ou líder da OSC agradecerá aos participantes pelo dia e lembrá-los-á de quaisquer avisos de manutenção da casa e da hora de início do 2º Dia da sua jornada transformadora de género.

- ▶ **Reconhecer o empenho e esforço**, e equilibrar isto com um convite para rever as definições da escala dos elementos centrais da ATG e outros materiais partilhados ou destacados durante o dia.
- ▶ **Encorajar todos a descansar e vir refrescados e pontualmente no dia seguinte.**

2.4 – PASSO 4: A SUA SEMANA INTENSIVA DE ATG: 2º DIA

Hora de uma reflexão mais profunda

O 2º Dia é para uma reflexão mais profunda. Aqui, ilustramos como utilizar 2-3 elementos centrais para a reflexão crítica, tanto em plenário como em pequenos grupos. A ferramenta ATG 2º Dia foi concebida especificamente para este fim. O que é que o colectivo já está a fazer nesta área? Onde estão os desafios e as barreiras? Quais são as oportunidades que podem acelerar o progresso?

Objectivos: 2º Dia da Semana Intensiva

- Dar prioridade a 2-3 elementos centrais do ATG onde o colectivo pode acelerar o progresso no sentido de uma acção transformadora do género para abordar o casamento infantil e fazer avançar os direitos das raparigas.
- Conduzir uma revisão mais profunda das evidências a nível nacional para construir uma compreensão partilhada dos obstáculos e oportunidades de acelerar o progresso para abordar o casamento prematuro.
- No 2º Dia, é importante facilitar a revisão crítica colectiva, pelos membros das OSC, do trabalho do colectivo em relação aos 2-3 elementos centrais escolhidos da ATG, em todos os níveis do modelo socio-ecológico, incluindo a identificação de desafios e oportunidades de progresso acelerado no sentido de uma acção colectiva transformadora do género.
- Nesta altura, o grupo deverá começar a mapear acções potenciais para acelerar o progresso, um exercício que será continuado no 3º Dia.

2º Dia em visão geral

Pontos-chave da agenda para o 2º Dia

Abertura e boas vindas

1. Revisão de evidências e dados a nível de país
2. Sondagem e discussão para escolher 2-3 prioridades da ATG para mergulhos profundos
3. Mergulho profundo Prioridade ATG #1: Reflexão crítica em plenário
4. Prioridades de ATG #2 e #3 de mergulho profundo: Reflexão crítica em pequenos grupos
5. Apresentar e discutir resultados de pequenos grupos
6. Começar a discutir prioridades para uma acção acelerada do ATG
7. Reflexões

A CAIXA DE FERRAMENTAS

A [caixa de ferramentas](#) completa, incluindo as destacadas para utilização na Passo 4, está disponível no sítio Web da *Girls Not Brides*.

Semana Intensiva – 2º Dia

- Ferramenta 12: 1º Dia da Semana Intensiva de ATG - Elementos centrais e ranking
- Ferramenta 15: 1º Dia da Semana Intensiva de ATG - Resultados do Ranking]
- Ferramenta 18: 2º Dia da Semana Intensiva de ATG - Mergulhos profundos
- Ferramenta 20: 3º Dia da Semana Intensiva de ATG Dia 3 - Roteiro

Sugestão de recursos adicionais: 2º Dia da Semana Intensiva

- UNFPA-UNICEF Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro Guia do Facilitador do Workshop de Ferramentas Aceleradoras Transformadoras Género-
- As reuniões trimestrais de investigação da CRANK (incluindo gravações, apresentações, notas de sessão e relatórios) e os Spotlights de Investigação, que abrangem temas de alta relevância para todos os membros do movimento do casamento prematuro que desejam acelerar o progresso reforçando a sua acção transformadora em termos de género.^f
- UNICEF Casamentos prematuros Perfil dos Países, panoramas regionais e análises sectoriais incluindo uma visão estatística para a África Oriental e Austral e África Ocidental e Centra³⁶ e mutilação genital feminina e casamento prematuro e O Poder da Educação para Acabar com o Casamento prematuro³⁷

f. A Child Marriage Research to Action Network (CRANK) é uma iniciativa conjunta da *Girls Not Brides: A Parceria Global para Acabar com os Casamentos Prematuros* e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) - Programa Global do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para Acabar com o Casamentos prematuros..

1. Revisão de evidências e dados ao nível do País

O tempo gasto em evidências e dados no 1º Dia determinará quanto tempo a dedicar a isto no 2º Dia. Poderá querer partilhar evidências e dados de uma área do trabalho do colectivo que já seja transformadora em termos de género, ou que esteja a emergir como de elevado valor transformador em termos de género.

Por exemplo, isto poderia ser uma visão mais detalhada por país das evidências e dados em torno da ligação entre a educação das raparigas e o casamento prematuro.

Ou pode utilizar o tempo de hoje para peritos bem informados apresentarem evidências e dados que farão a ligação entre a sua área de especialização e o que significa para o casamento prematuro.

NA PRÁTICA

Dados e evidências a nível do país

Considerar o convite à participação de alguém que trabalhe na igualdade de género de forma mais ampla e que possa fazer a ligação com o casamento prematuro trazendo à vida evidências e dados que ilustrem tendências e oportunidades de acção colectiva transformadora do género para abordar o casamento prematuro e para promover múltiplos resultados positivos para as mulheres e raparigas. Informar o orador para centrar a apresentação informada sobre as oportunidades para as OSC mudarem o poder e os recursos para catalisar resultados positivos em termos de género, incluindo a redução da prevalência do casamento prematuro e outras práticas nocivas.

O Gestor de Género e Desenvolvimento e Especialista em Protecção da Criança (Práticas Nocivas) do Escritório da UNICEF no país foram contribuidores fantásticos para a Semana Intensiva da ATG durante o piloto da OSC na Nigéria, e trouxeram para a sala uma riqueza de dados e evidências a nível do país. Isto estimulou discussões com o colectivo nacional de OSC sobre o seu papel único e óptimo de transferir poder e recursos para criar o ambiente para a voz e escolha das raparigas, incluindo sobre se, quando e com quem casar.

2. Sondagem e discussão para escolher 2-3 prioridades da ATG para reflexões profundas

Dado que o tempo disponível, não é possível para se ter uma reflexão profunda em todas as áreas de trabalho do colectivo. Para o 2º Dia, é importante escolher 2-3 prioridades que podem ser continuadas no planeamento de acção do Roteiro do 3º Dia de ATG

- ▶ **Rever a discussão e classificações dos elementos centrais da ATG do 1º Dia**, partilhando um slide com os resultados da sondagem. Um flip chart (partilhado como uma fotografia para os seus participantes online) pode ajudar a falar através de cada um deles. Um exemplo de resultados de sondagens do 1º Dia utilizando Slido pode ser visto na Ferramenta 15.
- ▶ **Relembrar aos participantes os passos na jornada transformadora do género e o modelo sócio-ecológico**. Alguns dos slides do 1º Dia (incluídos na caixa de ferramentas como Ferramenta 12) podem apoiar isto e não tenham medo de repetir: isto pode ajudar a construir uma compreensão partilhada.

▶ Agora é altura de **utilizar uma sondagem ou votação para os participantes seleccionarem os elementos centrais 2-3 da ATG** em que consideram que o colectivo tem o maior potencial para acelerar o progresso através de uma abordagem mais consciente e conscienciosa e transformadora do género.

▶ **Convidar os membros a considerar o seguinte à medida que fazem as suas selecções:**

- Quais das prioridades têm o maior potencial para transferir poder e recursos para criar o ambiente propício para as raparigas entrarem no seu poder e terem voz e escolha sobre o casamento e outras decisões?
- Considerar as oportunidades e os riscos no contexto e no horizonte temporal actuais.
- Será esta uma área de trabalho que o colectivo pode incluir nos seus actuais planos de trabalho?



TERMOS CHAVES

Elementos centrais de uma ATG³⁸

- Elemento central 1: Competências, agência e liderança das raparigas adolescentes.
- Elemento central 2: Ambiente propício, mobilização familiar e comunitária.
- Elemento central 3: Abordar as masculinidades e envolver os rapazes e os homens.
- Elemento central 4: Serviços e colaboração multi-sectorial.
- Elemento essencial 5: Mudanças políticas e estruturais e parcerias institucionais, incluindo leis e políticas.
- Elemento transversal: Normas e desigualdades de género. Isto precisa de ser integrado em todo o trabalho transformador de género.

Figura 9: Exemplo de sondagem para selecção de prioridades para uma reflexão profunda de GTA

► Em que componentes essenciais gostaria de se concentrar para as nossos 3 reflexões profundas de hoje?



Neste exemplo de sondagem, vemos que os três elementos centrais da ATG escolhidos para a reflexão profunda do 2º Dia foram:

- Elemento central 2: Ambiente propício, mobilização familiar e comunitária.
 - Elemento central 1: Competências, agência e liderança das raparigas adolescentes.
 - Elemento central 3: Abordar as masculinidades e envolver rapazes e homens.
- As normas e desigualdades de género são uma prioridade transversal (não negociável).

TERMOS CHAVES

Masculinidades

Os padrões de comportamento e práticas que reflectem e reforçam a posição dos homens e dos rapazes na ordem do género.³⁹ Estes padrões de comportamento e a prática variam entre ambientes culturais e sociais, dentro de grupos e redes, e através do tempo.⁴⁰ A rigidez sobre a distinção binária entre masculinidade e feminilidade e uma resistência a uma maior fluidez é uma manifestação central do patriarcado.⁴¹

3. Reflexão profunda sobre a Prioridade ATG #1: Reflexão crítica em plenário

Cada um dos três elementos centrais da ATG seleccionados constitui agora a base de um processo de reflexão profunda.

- **Utilizar a Ferramenta 18 para guiar o grupo através das discussões de reflexão profunda, e registar as respostas.**
- **Comece com a primeira escolha do grupo** (Ambiente propício, mobilização familiar e comunitária no exemplo acima), e trabalhe a partir daí.

Considerar a possibilidade de assumir o primeiro elemento em plenário para familiarizar os participantes com a ferramenta e o processo. A segunda e a terceira reflexões profundas podem então ser feitas em pequenos grupos, seguidos de uma discussão dos resultados em plenário.

Para apoiar a reflexão e a discussão, poderá querer fornecer cópias impressas da Ferramenta 18 na sala e enviá-la por e-mail aos participantes online antes da sessão.

- **Utilizar a Ferramenta 18 para orientar os participantes durante o processo de discussão e registo das suas perspectivas** para três questões orientadoras:

1. O que o colectivo já está a fazer nesta área em relação a cada nível do modelo sócio-ecológico (de indivíduo para política).
2. Os desafios e barreiras ao progresso numa abordagem mais transformadora do género.
3. As oportunidades e acções que poderiam ser utilizadas para acelerar o progresso.

- **Incentivar os participantes a dar exemplos de apoio sempre que possível e a pensar em cada nível do quadro sócio-ecológico.**

- **Relembrar aos participantes que o foco é a acção colectiva e não o trabalho dos membros individuais das OSC.** O Facilitador deve prestar especial atenção a este aspecto, uma vez que é provável que os participantes se identifiquem mais com o trabalho da sua OSC do que com o trabalho do colectivo.

4. Reflexão profunda sobre a Prioridade ATG #1: Reflexão crítica em plenário

- **Repetir o mesmo processo de reflexão profunda para a segunda e terceira prioridades**, mas trabalhando em grupos mais pequenos. Sugerimos aproximadamente uma hora para cada reflexão profunda.

- **Dividir os participantes em tantos grupos quantos forem necessários** para encorajar níveis mais elevados de participação em toda a sociedade.

- **Atribuir um membro das Equipas de Facilitação ou Apoio e/ou um Defensor de Género a cada grupo.** Será sua tarefa concentrar a discussão em torno das três questões orientadoras, e assegurar que todos os níveis do quadro sócio-ecológico sejam abordados.

- **Designar um anotador**, responsável pelo preenchimento da Ferramenta 18, e pedir um porta-voz voluntário de cada grupo para se reportar à todo o grupo.

Os facilitadores do grupo e os anotadores precisam de garantir que os membros do seu grupo possam ver a Ferramenta 18. É preferível, mas não essencial, que eles também vejam como está a ser preenchida à medida que a discussão avança. Dadas as dificuldades de utilização de uma ferramenta online para documentar as discussões, sugerimos que se descarregue uma cópia, guardando como "Reflexão profunda, grupo de trabalho 1" e utilizando-a para registar a discussão.

A informação registada na Ferramenta 18 será utilizada para o planeamento da acção do Roteiro do 3º Dia 3 da ATG.

- **Continuar a pedir exemplos quando os participantes partilham as suas perspectivas:** isto pode fornecer pistas a serem seguidas no planeamento da acção e é útil para assinalar oportunidades e práticas promissoras.



ONLINE: Para facilitar a participação plena dos participantes online, seguir o mesmo processo em sala(s) virtual(ais) de breakout. Se um número relativamente pequeno de participantes estiver a aderir no formato online (como parte de um evento híbrido), considere a possibilidade de criar uma única sala de breakout online.

O membro responsável da Equipa de Apoio precisa de assegurar que os participantes tenham instruções claras para o processo de reflexão profunda. A sessão plenária terá ajudado a modelar o processo. Além disso, considere a publicação de instruções no chat que possam mitigar a má qualidade do som, questões de conectividade e chegadas tardias.

O facilitador do grupo online precisa de assegurar que os participantes online sejam capazes de ver a Ferramenta 18 e, de preferência, como ela está a ser preenchida à medida que a discussão avança. Sugerimos que se carregue uma cópia e se partilhe o ecrã.

5. Apresentar e discutir resultados de pequenos grupos

► **Reunir de novo os participantes no plenário e convidar o porta-voz de cada grupo a resumir e partilhar as suas discussões.** Dê tempo para perguntas e esclarecimentos dos outros grupos depois de cada relatório.

► **Incentivar a discussão em torno de temas emergentes, desafios e oportunidades.**

Sugerimos que sejam necessários 10-15 minutos - imediatamente antes ou depois da reportagem - para ouvir uma história inspiradora de um membro do colectivo, um orador externo convidado, ou uma apresentação em vídeo. Sugerimos um conteúdo inspirador, mostra que a mudança é possível, e destaca as qualidades de liderança e os talentos das raparigas em toda a sua diversidade quando elas são capazes de se erguer e falar.

6. Começar a discutir prioridades para uma acção acelerada do ATG

Este passo no dia é apoiar a transição da reflexão colectiva de reflexão profunda (foco de hoje) para o planeamento da acção (foco de amanhã).

► **Dura 30-45 minutos a concentrar-se nas respostas à pergunta 3 da Ferramenta 18.** Que oportunidades o colectivo de OSC tem no seu actual plano de trabalho e redes para mudar para abordagens mais transformadoras em termos de género nesta área? E que acções poderiam ser planeadas para acelerar o progresso?

► **Leia, ou peça aos participantes que leiam, algumas das respostas Ferramenta 18, e, enquanto ouvem, convide-os a reflectir sobre as oportunidades identificadas.** Podem eles começar a pensar em acções que possam ser incluídas no Roteiro da ATG para uma acção colectiva acelerada transformadora de género no 3º Dia?

7. Reflexão

Muita informação terá sido partilhada por este ponto.

► Sugerimos que um membro da Equipa de Facilitação ou um Defensor do Género leve cerca de 15 minutos no final do workshop para **reflectir sobre alguns dos pontos-chave que surgiram.** Isto pode apoiar a transição para a sessão prospectiva do dia seguinte - e garantir aos participantes que as suas contribuições estão a lançar as bases para os próximos passos.

► Veja as entradas do Instrumento 18 e **reveja a distribuição do trabalho pelos níveis do modelo sócio-ecológico para cada uma das três prioridades:** Estão a surgir padrões ou temas? Há mais exemplos de trabalho partilhado para alguns níveis do que para outros? (A experiência tem sido que menos exemplos/opportunidades estão a ser partilhados na coluna 'Nível político').

► **Terminar destacando o papel único e valioso de um colectivo.**

O enfoque na acção colectiva sublinha a oportunidade do colectivo de ser mais do que a soma das suas partes individuais: pode ser uma poderosa força motriz para a mudança ao nível dos sistemas.

Se o colectivo tem membros espalhados por todo o país, está numa posição única para compreender e comunicar a importância de abordagens sensíveis ao contexto.

Muitos colectivos têm uma vasta gama de membros com diferentes pontos de entrada programática, desde a educação aos direitos de saúde sexual e reprodutiva até ao acesso à justiça para o envolvimento dos jovens. Isto multiplica as oportunidades para o colectivo influenciar decisores e políticos, financiadores, prestadores de serviços e líderes de opinião para criar o ambiente propício ao exercício da voz e escolha sobre o casamento pelas raparigas.

TERMOS CHAVES

Sexualidade

Inclui sexo, identidades e papéis de género, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Pode manifestar-se em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. A sexualidade é socialmente construída e influenciada pela interacção de uma série de factores, incluindo elementos biológicos, legais e culturais.⁴²

8. Preparação para o 3º Dia

► Reunir as cópias do Instrumento 18 utilizadas em plenário e pequenos grupos de trabalho, e **resumir e transferir as respostas à Pergunta 3** (oportunidades) para o Instrumento 20

► **Utilize a ferramenta 20 como folha de trabalho do roteiro a partir de agora.** Serve como a sua cópia mestre.



ONLINE: Assegurar que a cópia matriz da Ferramenta 20 possa ser partilhada e vista pelos participantes na sala online, uma vez que será necessária no início do 3º Dia.

Se o workshop não incluir participantes online, pode pedir ao grupo que escreva as suas respostas à Pergunta 3 (da Ferramenta 18) em cartões de registo ou notas post-it que podem ser afixadas em grandes flip charts na sala no dia seguinte.

2.5 – PASSO 5: GERIR A SUA SEMANA INTENSIVA DE ATG: 3º DIA

Criação de um roteiro de acção

Chegou a hora de fazer um plano de acção! Este capítulo guia-o através da criação de um Roteiro ATG - informado por tudo o que foi alcançado durante o 1º e 2º Dias. Uma folha de trabalho acompanha este processo em tempo real: Como podemos criar uma acção significativa e colectiva que transfira o poder para as raparigas mais marginalizadas, acelere o progresso para abordar o casamento prematuro, e catalise resultados positivos em matéria de igualdade de género?

Objectivos: 3º Dia da Semana Intensiva

- Construir sobre as reflexões de reflexão profunda do 2º Dia para fazer brainstorming de acções potenciais para o colectivo catalisar o progresso no sentido de uma acção mais transformadora do género.
- Identificar e acordar colectivamente um conjunto de 5-10 acções estratégicas para criar um Roteiro de ATG de acção colectiva para o colectivo.
- Juntos, construir um roteiro para a próxima fase da jornada transformadora do colectivo para continuar a reforçar as competências e liderança transformadoras do género.

3º Dia em Visão Geral

Pontos-chave da agenda para o 3º Dia

1. Boas-vindas e recapitulação
2. Brainstorming e selecção de acções prioritárias
3. Planeamento do roteiro para a prioridade #1 da ATG em plenário
4. Planeamento do roteiro para as prioridades #2 e #3 da ATG em pequenos grupos
5. Retorno ao plenário e discussão em grupo
6. Próximos passos

A CAIXA DE FERRAMENTAS

A [caixa de ferramentas](#) completa, incluindo as destacadas para utilização na Passo 5, está disponível no sítio Web da *Girls Not Brides*.

Semana Intensiva - 3º Dia

- Ferramenta 19: 3º Dia da Semana Intensiva de ATG - Agenda de Facilitação
- Ferramenta 20: GTA 3º Dia da Semana Intensiva de ATG - Ficha de trabalho do roteiro
- Ferramenta 21: 3º Dia da Semana Intensiva de ATG - Apresentação do roteiro

Sugestão de recursos adicionais: 3º Dia da Semana Intensiva

- [UNFPA/UNICEF Programa Global para Acabar com os Casamentos Prematuros Guia do Facilitador do Workshop de Ferramentas Aceleradoras Transformadoras de Género](#)

1. Bem-vindo

- ▶ **Dê as boas-vindas aos participantes ao espaço** e verifique a qualidade do som para qualquer pessoa que se inscreva online.
- ▶ **Fazer uma pergunta de check-in aberta** para dar aos participantes a oportunidade de partilhar o que se está a passar para eles em termos da sua jornada individual transformadora de género.
- ▶ **Adaptar o PowerPoint fornecido como Ferramenta 21 para introduzir a agenda e objectivos do 3º Dia** e a sua posição na sequência de degraus numa jornada de transformação de género a longo prazo.



ONLINE: Verificar as contribuições dos participantes online que podem pedir para falar ou escrever na caixa de chat.



ONLINE: O membro responsável da Equipa de Apoio precisa de afixar a agenda e os objectivos para o dia, um lembrete das prioridades da ATG escolhidas no 1º Dia, e um link para a Ferramenta 20 no chat.

2. Brainstorming e seleccionar acções prioritárias para inclusão no Roteiro do ATG

- **Partilhe as respostas resumidas à Pergunta 3 das reflexões profundas da ATG do dia anterior (Ferramenta 18).** Estas estarão na Ferramenta 20 (a sua folha de trabalho principal), ou, apenas para eventos presenciais, em notas post-it/ cartões de registo afixados em flip charts.
- **Convidar aos participantes a fazer uma chuva de ideias para acções adicionais e reflectir colectivamente sobre sugestões.** É útil lembrar aos participantes que estas são sugestões para uma acção colectiva.

Para a opção do flip chart, sugerimos a organização das sugestões em torno das três perguntas orientadoras:

- Será que esta acção transfere poder e recursos para as raparigas mais marginalizadas?
- Será que esta acção acelera o progresso para abordar o casamento prematuro?
- Esta acção catalisa resultados positivos adicionais relacionados com a igualdade de género?

- **Nomear uma pessoa da equipa de apoio para acrescentar sugestões à sua folha de trabalho principal (Ferramenta 20)** para partilhar o ecrã para que os participantes online possam ver.

Para eventos apenas presenciais, as sugestões podem alternativamente ser escritas em notas post-it por um membro da Equipa de Apoio ou por participantes a quem são dados 5-10 minutos para o fazer.



ONLINE: Se gravado directamente por um membro da Equipa de Apoio na Ferramenta 20, utilizando o modo de partilha de ecrã, os participantes online também podem ver. Para os participantes online, o membro da Equipa de Apoio verificará no chat as sugestões e partilhá-las-á com a sala.

Tabela 2: Exemplo usando a Ferramenta 20 para o 3º Dia do roteiro da ATG

3 ATG Prioridades Seleccionadas	#	Ação	Passos/ processo	Calendário	Apoio necessário	Como medir o sucesso	Responsável pontos focais
1. Ambiente propício, Mobilização familiar e comunitária 2. Competências, Agência e Liderança de Raparigas Adolescentes 1. Dirigir-se a Masculinidades e Envolver Homens e Rapazes. Normas e Desigualdades de Género Transversais	1	Parceria com organização juvenil local para conceber módulo de educação sexual abrangente (CSE) para raparigas que não frequentam a escola	1. 2. 3.	6-12 meses	Orientação sobre práticas promissoras para o género na CSE Mapeamento de organizações juvenis parceiras lideradas por ou que trabalham com crianças e adolescentes que estão fora da escola	Aprovação do módulo proposto através de discussões de grupos focais com adolescentes, pais e líderes comunitários	Membro da OSC [inserir nome da pessoa/ organização responsável]
	2						
	3						
	4						
	5						

3. Planeamento do roteiro para a prioridade #1 da ATG em plenário

Está a trabalhar com as prioridades da ATG que foram escolhidas no 1º Dia (Passo 6). No nosso exemplo, elas são (1) Ambiente propício, mobilização familiar e comunitária; (2) Competências, agência e liderança das raparigas adolescentes; (3) Abordagem das masculinidades e envolvimento de rapazes e homens; com normas e desigualdades de género como prioridades transversais.

▶ **Continuar a utilizar o instrumento 20 para documentar e orientar as discussões.**

▶ **Planeamento completo da acção do roteiro para a primeira prioridade em plenário**, para que os participantes se possam familiarizar com o processo e a ferramenta. As restantes prioridades devem ser discutidas em grupos mais pequenos.

▶ **Convidar todo o grupo a oferecer sugestões motivadas por uma discussão facilitada.**

Isto pode incluir:

- Exploração de oportunidades para efeito imediato.
 - Identificação e priorização de acções que possam acelerar o progresso do casamento prematuro directamente e catalisar outros resultados indirectos positivos para a igualdade de género (por exemplo, retenção de raparigas na escola, educação sexual abrangente, mensagens a favor da igualdade de género por parte de líderes religiosos ou tradicionais).
 - Exploração de uma questão central: Qual destas acções irá transferir o poder e os recursos para as raparigas mais marginalizadas? E como?
- ▶ **Convidar todo o grupo a dar prioridade a cinco acções estratégicas** para esta primeira prioridade de ATG que devem ser registadas no instrumento 20.

▶ Assim que o grupo tiver seleccionado cerca de cinco acções para a primeira prioridade, **pense bem e enumere todos os passos que terão de ser dados para completar estas acções.**

▶ Depois, **trabalhar em conjunto para preencher as restantes colunas da folha de trabalho** para obter informações sobre a mesma:

- **Prazo:** Quando serão tomadas medidas? Isto pode ser expresso como, digamos, um trimestre ou um mês (se ligado a um evento especial), ou uma indicação da duração, digamos dentro de 6-18 meses.
- **Apoio necessário:** Apoio externo Brainstorm que possa ser necessário. Isto poderia incluir apoio para formação, consultoria, um orçamento para investigação, ou participação num evento externo.

- **Quem é o responsável:** Discutir e sugerir indivíduos ou membros de OSC dentro do colectivo que serão responsáveis por liderar esta acção.

- **Como medir o sucesso:** Sugerir formas pragmáticas de mostrar que esta actividade foi concluída, e, crucialmente, para que efeito. Isto pode incluir a monitoria de uma plataforma para mostrar o número de referências ao casamento prematuro, ou demonstrar mudanças na forma como as mulheres e as raparigas são descritas em termos de igualdade de direitos e qualidades de liderança.

O objectivo é terminar com uma lista de não mais do que cinco acções estratégicas para a primeira prioridade ATG. Nota: uma acção pode incluir sub-actividades.

4. Planeamento do roteiro para as prioridades #2 e #3 da ATG em pequenos grupos

▶ **Repetir o mesmo processo de planeamento de acções do roteiro para a segunda e terceira prioridades da ATG**, trabalhando em grupos mais pequenos. Sugerimos 45-60 minutos para cada prioridade ATG.

▶ **Dividir os participantes em tantos grupos quantos forem necessários** para encorajar níveis mais elevados de participação em toda a sociedade.

▶ **Designar um membro da Equipa de Facilitação e/ou um Defensor de Género para cada grupo.**

▶ **Continuar a trazer de volta aprendizagem, evidências ou dados relevantes para a discussão** e manter em primeiro plano as questões orientadoras utilizadas na discussão plenária.

▶ **Designar um anotador** responsável pelo preenchimento das colunas da Ferramenta 20 e **pedir um voluntário de cada grupo para se reportar à todo o grupo.**

Os facilitadores do grupo e os anotadores precisam de assegurar que os membros do seu grupo possam ver o Instrumento 20, e de preferência (embora não seja essencial) como está a ser preenchido à medida que a discussão avança. Tal como no 2º Dia, recomendamos que se descarregue e guarde cópias da ficha de trabalho do grupo de trabalho, e que se utilize esta para registar o debate.



ONLINE: Para facilitar a participação plena dos **participantes online**, seguir o mesmo processo em sala(s) virtual(ais) de breakout.

- Se um número relativamente pequeno de participantes estiver a juntar-se na forma online (num evento híbrido) considere a criação de uma única sala breakout online.
- O membro da Equipa de Apoio responsável pela experiência dos participantes online precisa de assegurar que os participantes tenham instruções claras para o processo de planeamento da acção do Roteiro. A sessão plenária terá ajudado a modelar o processo. Além disso, considere a publicação de instruções no chat que possam mitigar a má qualidade do som, questões de conectividade e chegadas tardias.
- O facilitador do grupo online precisa de assegurar que os participantes online possam ver a ficha de trabalho e de preferência (embora não seja essencial) como está a ser preenchida à medida que a discussão avança. Sugerimos que se carregue uma cópia e se partilhe o ecrã.

4. Feedback ao plenário e discussão em grupo

▶ Quando os grupos tiverem trabalhado nas duas restantes prioridades, **trazer os participantes de volta ao plenário e convidar um porta-voz de cada grupo para resumir e partilhar as suas discussões.**

▶ **Dar tempo para perguntas e esclarecimentos** dos outros grupos depois de cada relatório-retorno.

Sugerimos que um membro da Equipa de Apoio seja designado para harmonizar/agregar as acções sugeridas num Roteiro ATG. Isto ajudará o grupo mais pequeno encarregado de finalizar o Roteiro da ATG.

6. Próximos passos

▶ **Explicar que um pequeno grupo de membros – provavelmente do Comité de Direcção – continuará a trabalhar no Roteiro da ATG e levará este trabalho de volta à plena adesão num método à sua escolha.**

Idealmente, este workshop tem lugar o mais cedo possível após a Semana Intensiva da ATG, embora seja necessário um nível de pragmatismo.



NA PRÁTICA

Na Nigéria e em Moçambique, um adicional foi agendado um workshop presencial de 2 dias para finalizar o Roteiro da ATG para reunir os membros do Comité de Direcção e da Equipa de Facilitação.

2.6 – PASSO 6: PASSANDO PARA O NÍVEL SEGUINTE

Como os pilotos de ATG de pequeno investimento podem trabalhar para si

Um grupo mais pequeno continuará a trabalhar no Roteiro ATG criado durante a Semana Intensiva. Neste capítulo, destacamos os pilotos ATG como uma forma de levar o trabalho para o nível seguinte. Financiados por pequenos investimentos financeiros, podem fornecer um valioso feedback e evidências de mudança para ajudar a garantir o investimento contínuo na jornada transformadora do colectivo em termos de género, e documentação para promover a ATG junto de outros colectivos.

São sugeridos pequenos investimentos financeiros para os pilotos de ATG para que os colectivos apoiem a aplicação de competências e liderança de ATG.

Os investimentos a longo prazo para reforçar e apoiar a acção colectiva transformadora intencional de género conduzirão a uma mudança significativa ao nível dos resultados. A curto prazo, deve ser dada ênfase às mudanças nas competências, conhecimentos e liderança dos indivíduos (os seus participantes), bem como a algumas mudanças a nível organizacional no compromisso de comportamentos e práticas transformadoras de género.

O roteiro da ATG inclui espaço para a concepção, implementação e documentação de um piloto ATG de 4 meses, utilizando um pequeno investimento financeiro. Isto pode ser uma oportunidade a oferecer:

- Feedback para os membros do colectivo para ajustar o seu curso, e apoiar a angariação de fundos e a construção de alianças.
- Prova de conceito que apoia o investimento contínuo na fase seguinte da jornada transformadora do colectivo, ou aprender o que pode ser partilhado com outros colectivos para os apoiar.
- Documentação que pode apoiar a promoção de práticas promissoras de ATG a outros colectivos para posterior aceitação e utilização.

“Temos aumentado o nosso envolvimento com o governo federal, contribuindo especialmente para a formulação de políticas. A coligação é agora membro do grupo de trabalho técnico para acabar com o casamento prematuro e também membro do grupo central do TWG, o que significa que podemos agora defender colectivamente a participação das raparigas na revisão planeada da Estratégia Nacional para Acabar com o Casamento Prematuro. Os membros estão colectiva e sistematicamente empenhados nos factores que propiciam os casamentos prematuros nas diferentes zonas do país.”

Membro da Coligação da Sociedade Civil para Acabar com os Casamentos Prematuros na Nigéria

2.7 – PASSO 7: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Qual será a etapa seguinte na sua jornada colectiva de ATG?

Isto é apenas o começo! O último capítulo do guia sublinha a importância de olhar para trás durante a jornada (Que lacunas podemos identificar? Quais são as nossas necessidades contínuas?) e para a frente (Quais são os desafios, perguntas e pedidos de apoio adicional em que nos devemos concentrar agora?). O intercâmbio e a conversa em curso podem encorajar outras OSC a seguir os seus passos.

Como temos dito repetidamente: este é apenas um passo numa jornada mais longa de transformação de género.

Ao longo da jornada é importante documentar desafios, perguntas e pedidos de apoio adicional - tanto para o colectivo como para os participantes individuais.

Nesta fase, sugerimos que um ou dois membros da Equipa de Facilitação sejam encarregues de olhar para trás e resumir as lacunas e necessidades identificadas durante o processo. Os momentos-chave durante a jornada ATG onde esta informação pode ser encontrada são:

- Prioridades para o aumento da capacidade ATG (Quadro 3) destacadas durante a Auto-Avaliação do colectivo no capítulo 2.
- Análise da mudança documentada entre o 1º Dia (pré) e o 3º Dia (pós) Semana Intensiva ATG.
- Análise da classificação dos elementos centrais da ATG e exemplos dados para reflexões profundas da ATG durante a Semana Intensiva de ATG.
- Documentação dos pilotos de ATG.
- Revistas e contribuições dos defensores do género

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este guia foi desenvolvido

Reconhecimentos e agradecimentos

Esta jornada transformadora de género foi empreendida pelos colectivos nacionais de OSC em Moçambique e na Nigéria, juntamente com os seus aliados no seio do governo e dos Escritórios Nacionais do UNICEF, com o apoio do Secretariado da *Girls Not Brides* em colaboração com os aliados globais, regionais e nacionais do UNICEF e o apoio da Collective Impact.

O seu ponto de partida foi o alinhamento entre as missões e as visões do UNFPA-UNICEF Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro, a Iniciativa da ONU/UE para eliminar todas as formas de VAWG, e o compromisso da parceria global “*Girls Not Brides*” de construir uma acção da sociedade civil para acabar com o casamento prematuro. Partilhado por todos foi um compromisso de promover e investir nas capacidades transformadoras de género dos colectivos de OSC em África.

Em colaboração com os colectivos nacionais de OSC e a UNICEF, as actividades, processos e instrumentos para a Semana Intensiva da ATG foram adaptadas da [Ferramenta Aceleradora Transformadoras do Género do Programa Global](#) para Acabar com o Casamento Prematuro, que foi produzida pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e pelos escritórios da sede do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em colaboração com a Collective Impact.

Os valiosos recursos adicionais utilizados para adaptar e apoiar este processo incluem múltiplos recursos publicados pelo [Programa Global](#), incluindo relatórios nacionais, notas técnicas e a plataforma de e-learning Agora; bem como dados e análises publicados no website da UNICEF, incluindo [Perfis de Países sobre Casamentos Prematuros, panorâmicas regionais e análises sectoriais](#). Um voto de agradecimento vai também para os membros da equipa de [Collective Impact](#) que generosamente apoiaram com facilitação e adaptação.

Um agradecimento especial aos membros da Parceria Nacional e Coligação de Moçambique e Nigéria, e especialmente às OSC líderes - AMODEFA e CYPF – e os defensores do género do projecto: (Moçambique) Mwema Nicoleta Uaciquete, Eunice Margarido, Estrela Monica Bila e para (Nigéria) Odonghanro Dorinda, Peace Adebola Okeshola, Zainab Yahaya Tanko.

Embarcando na sua própria jornada transformadora de género

As principais transformações que observámos até agora

O que se segue fornece uma visão geral de algumas das mudanças nas competências, conhecimentos e práticas transformadoras de género que surgiram durante a jornada transformadora de género, particularmente a Semana Intensiva de ATG. Foram compiladas com base numa mistura de observação, documentação e auto-avaliação e servir de incentivo para as OSC que estão a pensar embarcar na sua própria jornada transformadora de género.

1. Complexidade

Durante a sua jornada transformadora de género, os participantes desenvolveram muitas vezes uma melhor compreensão dos muitos e diferentes factores que concorrem para os casamentos prematuros, reconhecendo que alguns são mais visíveis do que outros. Para abordar as causas profundas do casamento prematuro, é importante estar aberto a abordar os poderosos - mas muitas vezes invisíveis - factores motivacionais, tais como a ligação entre a honra familiar e a sexualidade das raparigas. Os participantes aumentaram a sua compreensão de que o envolvimento com a complexidade e com os tabus são ambos essenciais para as ATG.

2. Abordagens sensíveis ao contexto, específicas da região

Os participantes desenvolveram um entendimento comum de que os factores motivacionais do casamento prematuro são específicos ao contexto, incluindo dentro do mesmo país. Por exemplo, na Nigéria, os membros discutiram as diferenças entre o Norte, onde as normas e tradições culturais são uma importante força motriz dos casamentos prematuros, e o Oeste ou Sul, onde os casamentos prematuros tendem a ser conduzido por uma ligação entre a honra da família e a virgindade/ gravidez de uma rapariga, tipicamente resumida na frase coloquial: "Tens o bebé, casas com o homem que te deu o bebé". Contexto - abordagens específicas são imperativas na jornada transformadora de género.

3. Perícia existente em OSC

Os membros de um colectivo reconheceram a necessidade de rever e adaptar as abordagens de envolvimento com homens e rapazes para abordar e transformar normas de apoio ao poder e privilégio masculino.

Enquanto se discute como ir além do envolvimento com homens e rapazes, reconheceram o potencial de um dos seus próprios membros - que tinha experiência nesta área - para ser um recurso de aprendizagem para a prática transformadora do género. O mesmo colectivo começou a tirar o máximo partido da experiência de alguns membros na concepção de programas de mudança de normas sociais a nível comunitário através de afiliações com a rede Tostan. Quando, anteriormente, cada membro de um colectivo tendia a funcionar como uma organização individual, sem identificar ou alavancar o conhecimento e os recursos dentro do colectivo nacional, a jornada transformadora de género tem o potencial de trazer adiante uma abordagem mais colaborativa. Na Nigéria, por exemplo, os membros vão agora utilizar um guia adaptado para facilitar os Espaços Seguros das Raparigas, tendo reunido, e revisto colectivamente, os múltiplos guias e recursos que estão a ser utilizados pelos diferentes membros da coligação.

4. Uma compreensão mais profunda da educação

Manter as raparigas na escola - especialmente no ensino secundário é uma das melhores formas de adiar a idade do casamento: em média, a probabilidade de uma rapariga casar em criança é seis pontos percentuais menor por cada ano adicional em que ela permanece no ensino secundário (Educação de Raparigas e Casamento Prematuro, GNB). Os colectivos que conduziram a fase piloto da jornada transformadora de género já estavam profundamente conscientes deste facto. Durante a Semana Intensiva da ATG, puderam aprofundar ainda mais o seu pensamento sobre o potencial da educação. Indo além do comprometimento existente com os pais, as comunidades e líderes religiosos e tradicionais a defenderem que as raparigas fossem encorajadas e apoiadas a frequentar a escola com base na igualdade de direitos das raparigas, os membros começaram a concentrar-se naquilo que, enquanto colectivos, podem fazer. Como defender as mudanças necessárias para permitir que mais raparigas completem os seus estudos secundários? O que é necessário para elevar a qualidade e a relevância da escolaridade para preparar os jovens a fazer escolhas seguras e informadas sobre as relações sexuais, o consentimento e o casamento? Como podem as raparigas ser encorajadas a acreditar em si próprias, desenvolver os seus talentos e começar a aspirar a um emprego e liderança formais?

5. Religião e Cultura

A maioria dos colectivos nacionais de OSC que trabalham no combate aos casamentos prematuros em África consideram essencial trabalhar com líderes religiosos e tradicionais. Eles são guardiães da tradição e guardiães das normas sociais. As suas interpretações de textos religiosos, ensinamentos e costumes influenciam os comportamentos - e quais as escolhas - são consideradas aceitáveis. Muitas vezes, a pressão para casar jovens está ligada a receios de gravidez pré-matrimonial ou de perda de virgindade - o que é considerado uma desonra em muitas comunidades, independentemente de ter sido por opção, não planeada, ou mesmo forçada. Durante a Semana Intensiva da ATG e os workshops do roteiro, os membros de um colectivo nacional de OSC começaram a criticar a sua abordagem existente, forçando-se a ir além do "compromisso com" os líderes religiosos e tradicionais para explorar "como" se estavam a envolver. Em que medida é que o seu envolvimento trabalhou sobre o poder e o privilégio dos líderes? Até que ponto o seu envolvimento reforçou a necessidade dos direitos de todas as raparigas - independentemente da idade, estado civil, riqueza - para completar a sua educação e aceder a toda a gama de direitos sexuais e reprodutivos?

Durante estas discussões, os participantes estabeleceram uma ligação interessante com o trabalho de alguns membros com grupos religiosos denominacionais, tais como grupos religiosos de jovens, grupos para raparigas, e organizações de mulheres. Um envolvimento mais profundo dos jovens, importante por direito próprio, poderia ter o benefício adicional de encorajar os jovens a advogar mais eficazmente, influenciando os líderes religiosos a verificar o seu privilégio e a apoiar a igualdade de voz e escolha das raparigas.

6. A voz e a escolha das raparigas

No 1º Dia da Semana Intensiva ATG, um participante reflectiu: "Asseguramo-nos de que educamos a rapariga para falar, para ter a comunicação, competências de que necessitam para serem capazes de negociar. Quando estivermos a ensinar competências para a vida, já poderão dizer aos vossos pais que querem concluir o ensino secundário e ir mais longe". O objectivo do trabalho deste membro era levar as raparigas à escola, e proporcionar espaços seguros e formação em competências para a vida para "construir competências para a vida, como conhecer o valor de uma rapariga, como saber quem você é, o que precisa de fazer e alcançar, o que quer alcançar".

No seu Roteiro para a Acção Colectiva ATG, que foi desenvolvido no 3º Dia, este membro comprometeu-se a reforçar a capacidade no seio da coligação. Isto virá sob a forma de um guia adaptado para facilitar os Espaços Seguros das Raparigas. Irá colocar importância na Educação Sexual Integral (CSE), liderança e capacidades de negociação, com vista a melhorar a empregabilidade das raparigas e a sua capacidade de advogar pelos seus direitos. Esta é uma mudança da ideia tradicional de que os espaços seguros são utilizados para ensinar às raparigas um conjunto limitado de competências produtivas estereotipadas em termos de género, tais como como fazer agentes de limpeza, comida e snacks para venda, ou cabeleireiro como emprego.

7. Aumento da representação das mulheres e dos membros liderados pelos jovens

Na sequência da auto-avaliação organizacional da ATG, dois colectivos assumiram o compromisso de aumentar o número de mulheres e de membros liderados por jovens. Juraram também apoiar a participação e liderança das mulheres e dos jovens nas estruturas de tomada de decisão do colectivo.

8. Mudança de abordagens e estratégias

O leque de actividades propostas nos roteiros da ATG compilados no 3º Dia da Semana Intensiva de ATG mostrou um forte potencial transformador de género: os membros identificaram oportunidades para provocar mudanças nas estruturas, práticas e atitudes. Estas acções foram orientadas para reequilibrar as oportunidades desiguais e para aumentar a parte dos recursos e do poder das raparigas, em todos os seus a diversidade. Ao planearem os seus Pilotos de ATG, o passo que se segue à Semana Intensiva, os membros puderam propor actividades com base no seu potencial para catalisar mudanças nas normas e práticas discriminatórias, tanto a nível individual como a nível institucional.

Leitura Adicional

Para obter relatos pormenorizados das jornadas piloto de transformação de género na Nigéria e em Moçambique, pode ler os relatórios dos nossos países.

Referências

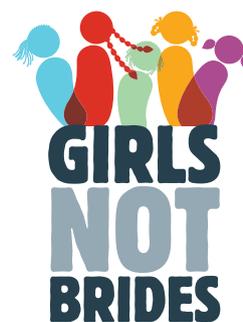
1. UNICEF, 2023, *Is an end to child marriage within reach? Latest trends and future prospects*, UNICEF, Nova Iorque, EUA.
2. Kerr-Wilson, A., Gibbs, A., McAslan Fraser, E., Ramsoomar, L., Parke, A., Khuwaja, HMA., e Jewkes, R, 2020, *O que funciona para prevenir a violência contra mulheres e raparigas? A rigorosa revisão global das intervenções para prevenir a violência contra as mulheres e raparigas*, What Works to Prevent Violence Against Women and Girls Global Programme, Pretoria, África do Sul.
3. Ibid. p. vi.
4. UNICEF, 2021a, *Ser intencional sobre estratégias transformadoras de gênero: Reflexões e lições para a Política e Plano de Ação da UNICEF em matéria de Gênero (2022-2025). Um compêndio de documentos*, Gabinete de Pesquisa da UNICEF, Innocenti, Florença, Itália.
5. UNFPA-UNICEF Global Programme to End Child Marriage, 2022, *Um documento de síntese sobre o acelerador transformador do gênero*.
6. CREA Feminist Leadership Toolkit, com base em Batliwala, S. *All about power: Compreender o poder social e as estruturas de poder*, CREA.
7. UNICEF, 2021b, *Towards ending child marriage: Global trends and profiles of progress*, UNICEF, Nova Iorque, EUA.
8. UNICEF, 2021c, COVID-19: *Uma ameaça ao progresso contra o casamento Prematuro*, UNICEF, Nova Iorque, EUA.
9. UNICEF, 2021b, op. cit., par.
10. SIGI, 2021, *Relatório Regional para África*, OCDE.
11. UNICEF, 2021b, op. cit., par.
12. Gumbonzvanda, N., 2021, *AU Goodwill Ambassador's Report on Ending Child Marriage*. p. 42.
13. Ibid.
14. Kidman, R., 2016, *Casamentos Prematuros e a violência do parceiro íntimo: Um estudo comparativo de 34 países*, International Journal of Epidemiology, Vol. 46:2, pp. 662-675.
15. Torchlight Collective and CEFMU and Sexuality Working Group, 2022, *Girls' sexuality and child, early, and forced marriages and unions: A conceptual framework*.
16. UNICEF, 2020, *Casamentos prematuros em todo o mundo*.
17. *Girls Not Brides*, 2021, *Década de progresso: 10 anos da Girls Not Brides e a Parceria global para acabar com o casamento prematuro*.
18. Jha, S., Kathurima, Y., Lopez Uribe, E., e Nthamburi, N., 2021, *Building a global movement to respond to child marriage*, Journal of Adolescent Health, Vol. 70:3, pp. S5-S6.
19. Gumbonzvanda, N., 2021, op. cit., pp.
20. Jha, S., Kathurima, Y., Lopez Uribe, E., e Nthamburi, N., 2021, op. cit.
21. CEFMU and Sexuality Programs Working Group, 2019, *Tackling the Taboo: sexuality and gender-transformative programmes to end child, early and forced marriage and unions*, Girls Not Brides.
22. Ridgeway, C., Correll, S., 2004, *Unpacking the Gender System: A Theoretical Perspective on Gender Beliefs and Social Relations*, Gender and Society, Vol. 18:4, pp. 510-531.
23. Heise, L., Greene, M.E., Opper, N., Stavropoulou, M., Harper, C., Nascimento, M., e Zewdie, D., em nome do Gender Equality, Norms, and Health Steering Committee, 2019, *Desigualdade de gênero e normas restritivas de gênero: Enquadrar os desafios para a saúde*, The Lancet, Vol. 393:10189, pp. 2440-2454.
24. John, N.A., Stoebenau, K., Ritter, S., Edmeades, J. e Balvin, N., 2017, *Socialização do Gênero durante a Adolescência nos Países de Baixa e Média Renda: Conceptualização, influências e resultados*, Innocenti Discussion Paper 2017-01, UNICEF Office of Research, Innocenti, Florença, Itália.
25. Women's Health West, 2019, *What is the difference between gender equity and gender equality. O que tem isto a ver com a violência contra as mulheres*, Melbourne.
26. UNFPA-UNICEF Global Programme to End Child Marriage, 2019, *Technical note on gender-transformative approaches in the Global Programme to End Child Marriage Phase II: A summary for practitioners*.
27. Muralidharan, A., Fehringer, J., Pappa, S., Rottach, E., Das, M., e Mandal, M., 2015, *Transforming gender norms, roles, and power dynamics for better health: Evidência de uma revisão sistemática de programas de saúde integrados de gênero em países de baixo e médio rendimento*, Health Policy Project, Futures Group, Washington DC, EUA.
28. Hillenbrand, E., Karim, N., Mohanraj, P., e Wu, D., 2015, *Measuring gender-transformative change: Uma revisão da literatura e práticas promissoras*, CARE USA.
29. United Nations, <https://www.un.org/development/desa/youth/what-we-do/faq.html>.
30. *Girls Not Brides*, 2022, *2021 Impact Report*, p. 26-7.
31. Definição de abordagens transformadoras de gênero da CEFMU e do Grupo de Trabalho de Programas de Sexualidade, 2019, op. cit.
32. UNICEF, *Compêndio de Política e Plano de Ação sobre Gênero*, UNICEF Innocenti Office of Research.
33. Recursos do Grupo de Trabalho Inter-Agências sobre Gênero (IGWG) em <https://www.igwg.org/training/programmatic-orientação>.
34. Amin, S., Asadullah, N., Hossain, S., and Wahhaj, Z., 2016, *Can conditional transfers eradicate child marriage?*, IZA policy Paper, No. 118, Institute for the Study of Labor, Bonn, Alemanha.
35. From Concerned for Working Children, 2020, *Young Voices - Relatório Nacional: Submissão à Task Force que examina a Idade do Casamento e Outras Preocupações*.
36. Estas sínteses estatísticas foram publicadas em Junho de 2022.
37. Publicado pela UNICEF em Setembro de 2022.
38. UNFPA-UNICEF Global Programme to End Child Marriage, 2019, op. cit., pp.
39. Connell, R.W., 2005, *Masculinities*, 2ª edição, University of California Press, Berkeley, EUA.
40. Conselho da Europa, Questões de Gênero, *Masculinidades*.
41. Abramsky, T., Watts, C.H., Garcia-Moreno, C., Devries, K., Kiss, L., Ellsberg, M., Jansen, H.A., e Heise, L., 2011, *Que factores estão associados à recente violência dos parceiros íntimos? conclusões do estudo multi-países da OMS sobre saúde das mulheres e violência doméstica*, BMC Saúde Pública, Vol. 11, 109.
42. Torchlight Collective and CEFMU and Sexuality Working Group, 2022, op. cit.

“SÓ PODEREMOS ACABAR COM O CASAMENTO PREMATURO SE ABORDARMOS A SUA CAUSA PRINCIPAL: A DESIGUALDADE DE GÉNERO. NÃO ALCANÇAREMOS A IGUALDADE DE GÉNERO EXCEPTO SE ABORDARMOS O CASAMENTO PREMATURO.”

COMO A SOCIEDADE CIVIL PODE USAR A ACÇÃO COLECTIVA TRANSFORMADORA DO GÉNERO PARA ABORDAR O CASAMENTO PREMATURO E PROMOVER OS DIREITOS DAS RAPARIGAS

Um Guia de 7 Passos

A Girls Not Brides é uma parceria global de mais de 1.600 organizações da sociedade civil de mais de 100 países empenhadas em acabar com o casamento prematuro e assegurar que as raparigas possam realizar o seu potencial.



The Global Partnership
to End Child Marriage

Publicado em Julho 2023 pela
Girls Not Brides
Seventh Floor
65 Leadenhall Street Londres,
EC3A 2AD Reino Unido

☎ 0203 725 5858

📞 0207 603 7811

🌐 www.GirlsNotBrides.org

✉ info@GirlsNotBrides.org

🐦 [GirlsNotBrides](https://twitter.com/GirlsNotBrides)

📘 www.facebook.com/GirlsNotBrides

Girls Not Brides é uma empresa limitada por garantia (Reg. No. 8570751) e uma instituição de caridade registada em Inglaterra e no País de Gales (Reg. No. 1154230)